

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

**ESTUDO SOBRE OS RISCOS OFERECIDOS PELA
INTERNET PARA CRIANÇAS E SUAS PRINCIPAIS FORMAS
DE CONTROLE**

WANDERSON CALIXTO DA SILVA

Caratinga

2020

Wanderson Calixto da Silva

**ESTUDO SOBRE OS RISCOS OFERECIDOS PELA
INTERNET PARA CRIANÇAS E SUAS PRINCIPAIS FORMAS
DE CONTROLE**

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Ciência da Computação das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciência da Computação, sob orientação do professor Esp. Maicon Vinícius Ribeiro.

Caratinga

2020

Wanderson Calixto da Silva

**ESTUDO SOBRE OS RISCOS OFERECIDOS PELA
INTERNET PARA CRIANÇAS E SUAS PRINCIPAIS FORMAS
DE CONTROLE**

Monografia submetida à Comissão examinadora designada pelo Curso de Graduação em Ciência da Computação como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Prof.

Faculdades Doctum de Caratinga

Prof.

Faculdades Doctum de Caratinga

Prof.

Faculdades Doctum de Caratinga

Caratinga, 14/12/2020

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a minha família que em todos esses anos me apoiaram de todas as maneiras possíveis, me deram certeza nos momentos incertos e força nos momentos de fraqueza.

Agradeço também aos meus professores que durante meu processo de aprendizagem sempre se mostraram dispostos a darem um pouco mais de si, aos meus colegas de faculdade que em todos esses anos sempre me ajudaram a seguir em frente e não desistir me provando que a união faz a força.

E por fim agradeço ao meu professor, orientador e amigo Maicon Ribeiro e sua esposa Camila Andrade que acreditaram no meu potencial e no potencial deste trabalho, quando eu mesmo não mais acreditava, sempre me deram força e me incentivaram a ir atrás de opções impedindo que eu ficasse pelo caminho.

“Eu acredito que as crianças sejam nosso futuro.

Ensine-as bem e as deixem fazer o caminho.”

Whitney Houston

RESUMO

Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil realizada em 2019 pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) 89% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos acessam a internet com frequência, 77% dos pais dessas crianças e adolescentes ensinam os filhos a utilizarem a internet com segurança, porém, somente cerca de 50% acompanham o que os filhos fazem nela.

Sem nenhum tipo de supervisão, os riscos físicos, sociais e psicológicos que a internet oferece para essas crianças são muitos. Mesmo que esses riscos possam ser diminuídos a partir de ações importantes que podem ser adotadas pelos pais, muito pouco ainda é feito, e isso pode estar relacionado a pouca divulgação em relação a esses riscos e as suas principais formas de controle.

Com tantas crianças acessando a internet diariamente com pouca supervisão por parte dos pais e responsáveis, o uso do controle parental pode ser um facilitador para monitorar o que os filhos acessam, com quem eles conversam e por quanto tempo utilizam a internet diariamente, mantendo as crianças protegidas no ambiente digital.

Através desta pesquisa, foi possível observar que muitos pais e responsáveis consideram que fazem algum esforço no sentido de proteger seus filhos dos riscos oferecidos pela internet. Todavia, evidenciou-se também que tais esforços não correspondem a uma vigilância do uso da internet em sua totalidade pelos filhos. Isso é, há um certo nível de risco assumido pelos pais em relação ao uso de dispositivos conectados à internet pelos filhos. O qual é difícil de ser diminuído em função muitas vezes da falta de tempo ou conhecimento dos pais.

Palavras-chave: Controle Parental; *Internet*; Crianças; Vulnerabilidade;

ABSTRACT

According to the ICT Kids Online Brasil survey conducted in 2019 by the Internet Steering Committee in Brazil (CGI.br) 89% of children and adolescents aged 9 to 17 years old access the internet frequently, 77% of the parents of these children and adolescents teach children using an internet safely, however, only about 50% follow what their children do on it.

Without any kind of supervision, the physical, social and psychological risks that the internet offers for these children are many. Even though these risks can be reduced through important actions that can be taken by parents, very little is still done, and this can be related to little disclosure regarding these risks and their main forms of control.

With so many children accessing the internet daily with little supervision by parents and guardians, the use of parental control can be a facilitator to monitor what children access, who they talk to and how long they use the internet daily, keeping children protected in the digital environment.

Through this research, it was possible to observe that many parents and guardians consider that they make some effort to protect their children from the risks offered by the internet. However, it was also shown that such efforts do not correspond to a surveillance of the use of the Internet in its entirety by children. That is, there is a certain level of risk assumed by parents in relation to the use of devices connected to the internet by their children. Which is difficult to diminish due to the lack of time or knowledge of the parents.

Keywords: Parental Control; Internet; Children; vulnerability

LISTA DE SIGLAS

CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil

COVID-19 - *Corona Virus Disease 2019* (Doença do Coronavírus 2019)

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Funcionalidade de localização no controle parental.....	19
FIGURA 2 - Funcionalidade de controle por tempo de uso no controle parental.....	20
FIGURA 3 - Funcionalidade para controle de conteúdo no controle parental.....	21
FIGURA 4 - Funcionalidade para bloquear download de novos aplicativos no controle parental.....	22
FIGURA 5 - Funcionalidade para realizar controle de chamadas no controle parental	23
FIGURA 6 - Funcionalidade para gerar relatórios no controle parental.....	24
QUADRO 1 - As vinte principais ferramentas de controle parental para dispositivos <i>Android</i>	26
QUADRO 2 - Os principais riscos oferecidos pela internet e a forma como o controle parental os aborda.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Sexo do entrevistado.....	38
GRÁFICO 2 - Quantidade de crianças pelas quais o entrevistado é responsável....	39
GRÁFICO 3 - Idade do entrevistado.....	40
GRÁFICO 4 - Situação de trabalho do entrevistado.....	41
GRÁFICO 5 - Sexo da criança ou adolescente.....	42
GRÁFICO 6 - Idade da criança ou adolescente.....	43
GRÁFICO 7 - Com quem a criança ou adolescente mora.....	44
GRÁFICO 8 - A criança possui dispositivos próprios para acessar a internet.....	45
GRÁFICO 9 - A criança acessa redes sociais ou aplicativos de troca de mensagens..	46
GRÁFICO 10 - Comunicação da criança com outras pessoas pela internet.....	47
GRÁFICO 11 - Uso da internet pelas crianças para jogos online.....	48
GRÁFICO 12 - Uso da internet pelas crianças para trabalhos escolares.....	50
GRÁFICO 13 - Uso da internet pelas crianças para assistir vídeos, séries ou filmes....	51
GRÁFICO 14 - Média de tempo que a criança utiliza a internet por dia.....	52
GRÁFICO 15 - Comodidade de acesso à internet pela criança.....	53
GRÁFICO 16 - Conhecimento do entrevistado em relação ao que a criança acessa na internet.....	55
GRÁFICO 17 - Controle em relação ao que a criança acessa na internet.....	56
GRÁFICO 18 - Comunicação da criança com outras pessoas pela internet.....	57
GRÁFICO 19 - Conhecimento sobre o teor das conversas da criança com outras pessoas.....	60
GRÁFICO 20 - Conhecimento sobre os riscos oferecidos pela internet às crianças....	61
GRÁFICO 21 - Conhecimento acerca de aplicativos de controle parental.....	62
GRÁFICO 22 - Domínio dos responsáveis acerca dos recursos oferecidos pela internet.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Utilização da internet por crianças e adolescentes.....	15
2.2 Riscos da internet para crianças.....	16
2.3 Controle parental.....	18
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 Ferramentas de controle parental.....	28
3.2 Questionário.....	28
3.2.1 Público-alvo do questionário.....	29
3.2.2 Elaboração do questionário.....	29
3.2.2.1 Primeira Seção: Informações sobre o respondente.....	30
3.2.2.2 Segunda Seção: Informações sobre a criança ou adolescente....	30
3.2.2.3 Terceira Seção: Informações sobre como a criança ou adolescente utiliza a internet.....	30
3.2.2.4 Quarta Seção: Informações sobre como os responsáveis acompanham o uso da internet pela criança ou adolescente.....	31
3.2.3 Coleta de Dados.....	33
3.2.4. Tratamento de Dados.....	33
4 RESULTADOS.....	35
4.1 Controle Parental x Riscos.....	35
4.2 Apresentação dos resultados do questionário.....	37
4.2.1 Primeira Seção: Informações sobre o respondente.....	38
4.2.1.1 Questão 01: Qual o seu sexo?.....	38
4.2.1.2 Questão 02: Você é responsável por quantas crianças ou adolescentes?.....	39
4.2.1.3 Questão 03: Qual a sua idade?.....	39
4.2.1.4 Questão 04: Qual sua situação de trabalho?.....	40
4.2.2 Segunda Seção: Informações sobre a criança ou adolescente.....	41
4.2.2.1 Questão 05: Qual o sexo da criança ou adolescente?.....	42
4.2.2.2 Questão 06: Qual a idade da criança ou adolescente?.....	43
4.2.2.3 Questão 07: Com quem a criança reside?.....	43
4.2.3 Terceira Seção: Informações sobre como a criança ou adolescente utiliza a internet.....	45
4.2.3.1 Questão 08: A criança possui dispositivos próprios para acessar a internet?.....	45
4.2.3.2 Questão 09: A criança utiliza redes sociais ou aplicativos de trocas de mensagens?.....	46

4.2.3.3	Questão 10: A criança usa a internet para se comunicar com outras pessoas?.....	47
4.2.3.4	Questão 11: A criança joga jogos online?.....	48
4.2.3.5	Questão 12: A criança utiliza a internet para realizar trabalhos escolares?.....	49
4.2.3.6	Questão 13: A criança utiliza a internet para assistir vídeos, filmes ou séries?.....	50
4.2.3.7	Questão 14: Por quanto tempo em média a criança utiliza a internet por dia?.....	51
4.2.4	Quarta Seção: Informações sobre como os responsáveis acompanham o uso da internet pela criança ou adolescente.....	52
4.2.4.1	Questão 15: Qual a comodidade de acesso à internet pela criança?	53
4.2.4.2	Questão 16: Você sabe o que a criança acessa na internet?.....	54
4.2.4.3	Questão 17: O que a criança pode acessar na internet?.....	55
4.2.4.4	Questão 18: A criança se comunica com outras pessoas na internet?.....	57
4.2.4.5	Questão 19: Sobre as conversas que a criança tem com outras pessoas pela internet.....	59
4.2.4.6	Questão 20: Sobre os riscos oferecidos pela internet às crianças....	61
4.2.4.7	Questão 21: Sobre seu conhecimento acerca de aplicativos de controle parental.....	62
4.2.4.8	Questão 22: Como você se sente preparado em relação a dominar recursos oferecidos pela internet?.....	63
4.3	Discussão de resultados.....	64
5	CONCLUSÃO.....	67
6	TRABALHOS FUTUROS.....	69
7	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A - Questionário.....	73

1 INTRODUÇÃO

Houve um tempo em que no Brasil, a preocupação dos pais em relação a segurança física e psicológica dos filhos limitava-se aos contatos físicos que as crianças poderiam ter com outras pessoas ou com o mundo real. Atualmente, em nossa sociedade as preocupações têm diversas outras fontes.

Os adultos atuais passaram a conviver diretamente com tecnologias computacionais, internet, smartphones e redes sociais online (apenas a partir da adolescência e em alguns casos a partir da vida adulta). Todavia, atualmente é comum que crianças com idades inferiores há 10 anos já possuam ou já façam uso diário de tais tecnologias.

Não há que se negar a influência positiva que as tecnologias digitais – sobretudo a internet trazem à formação escolar, cultural e em outros aspectos às crianças. Mas o uso das mesmas tecnologias carrega consigo uma série de riscos que precisam ser mitigados, e quando se trata desses riscos em relação a crianças ou adolescentes, essa torna-se uma preocupação deveras importante e um assunto sensível em nossa sociedade.

No período de construção do presente trabalho há ainda uma variável que torna o presente assunto mais relevante. Devido à pandemia causada pelo COVID-19 muitas crianças deixaram de frequentar ambientes escolares ou de lazer de modo presencial e passaram, quando possível, a fazê-lo por meio da internet. Conforme supracitado, a tecnologia tem um papel central na atual conjuntura em relação aos aspectos educacionais. Logo, é possível inferir que o aumento da frequência de uso da internet por crianças as expõe por mais tempo aos riscos por ela ofertados, conforme afirma Deslandes e Coutinho “Inferimos, portanto, que no contexto dessa sociabilidade digital em situação excepcional de isolamento social, com uso intensivo da internet, pode aumentar a vulnerabilidade de crianças e adolescentes às violências autoinflingidas.”(DESLANDES; COUTINHO, 2020).

Como concluiu Correia (2019), os riscos e as oportunidades ofertados na internet andam juntos e possuem uma relação de proporcionalidade. Isso é, quanto mais os jovens usam a internet, tanto mais beneficiam das oportunidades, adquirem competências, e mais estão expostos a riscos.

Existe uma variedade relativamente grande de riscos aos quais usuários são submetidos ao utilizarem a internet, os quais naturalmente são mais preocupantes em relação às crianças e adolescentes. Entre eles, convém lembrar os mais comuns: Agressividade, caracterizada pelo risco das vítimas sofrerem conduta hostil, violenta ou agressiva de outros usuários ou serem vítimas de cyberbullying. Risco sexual, ocorre quando a vítima é exposta a conteúdo sexual inapropriado à sua idade, ou através de conduta sexualmente reprovável de outros usuários. Risco aos valores, quando uma criança ou adolescente é exposta a quaisquer conteúdos de origem racistas, sexistas, odiosos ou outrem. Além destes há também riscos comerciais, geralmente frutos de abuso de informação pessoal ou de quebra de direitos dos usuários (Ponte; Jorge; Simões & Cardoso, 2012).

O presente estudo discute os riscos oferecidos pela internet a seus utilizadores sobretudo crianças e adolescentes. Além de apresentar algumas alternativas de prevenção à tais riscos, tenta compreender quais cuidados são tomados por pais e responsáveis com a intenção de mitigá-los.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado o embasamento teórico dos temas aqui abordados.

2.1 Utilização da internet por crianças e adolescentes

Segundo dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019 realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) cerca de 89% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos utilizam a internet no Brasil, independente da finalidade do uso, a internet se tornou parte do dia a dia das crianças, e para exemplificar o que elas fazem na internet S. Maidel e M. Vieira afirmam que “Cada vez mais novas, já fazem uso habitual e massivo desses recursos tanto para tarefas escolares e pesquisas quanto para comunicação e, sobretudo, divertimento.” (S. Maidel; M. Vieira, 2015, p. 294), com tantas opções de conteúdo para acessar, basta pensar um pouco no assunto para encontrar pontos positivos e negativos desses acessos.

Não se pode negar que a internet trouxe vários avanços benéficos para a sociedade, facilitando em muito o processo de comunicação entre pessoas e o compartilhamento de informações. Assim como “nem só de pão viverá o homem”, nem só de benefícios “viverá” a internet, embora não haja um consenso em relação aos benefícios e malefícios da internet para crianças entre os escritores que abordam o assunto, como por exemplo, enquanto C. Ponte e N.vieira (2008, p. 2739) afirmam que:

Não há dúvida de que a Internet é uma ferramenta benéfica para as crianças e que elimina muitas das limitações de tempo e espaço que estas encontram no mundo “real”. A Rede aumenta o seu acesso à informação para fins educacionais, permite o estudo em grupo, oferece a oportunidade de contactar com outras pessoas sobre uma variedade quase infinita de assuntos e interesses, e aumenta também os seus círculos de conhecidos e amigos online.

Os escritores FERREIRA, Elisabete Zimmer et al. (2020, p. 7) vão na contramão e afirmam:

As pesquisas mostraram uma relação multifacetada do adolescente com a internet. A rede envolve uma intrincada trama de interações, propiciando comportamentos e atitudes variadas que refletem na saúde do adolescente. Foram evidenciados possíveis prejuízos à saúde biopsicossocial do adolescente na forma de comportamentos aditivos, uso de drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo e cyberbullying.

Deve-se assumir que os riscos existem e a partir disso, encontrar meios para combatê-los ou pelo menos diminuí-los, para isso é necessário entender melhor como esses riscos se apresentam para as crianças e adolescentes que utilizam a internet. Com foco neste aspecto, o próximo tópico aprofundará a discussão sobre eles.

2.2 Riscos da internet para crianças

“As crianças criam efetivamente os seus próprios mundos, fazendo-o cada vez mais a partir do modo como usam as novas tecnologias.”(MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J., 2015, p. 51), seguindo esse pensamento, é possível compreender como as crianças possuem tanta facilidade ao utilizar as novas tecnologias, pois estão sempre brincando e essas brincadeiras estão sempre relacionadas ao contexto em que elas estão inseridas, segundo Fantin, “Aprendemos participando e fazendo com os outros, aprendemos pertencendo a um grupo e fazendo ou não o que os outros fazem.” (FANTIN, 2011, p. 203) elas aprendem participando ativamente da evolução que as novas tecnologias trouxeram, porém, ao utilizá-las de maneira demasiada e sem supervisão, podem estar sujeitas a diversos riscos.

A utilização não supervisionada da internet por crianças pode expor a diversos riscos “como por exemplos: conversa de cunho sexual com adultos, conversas que exponham a situação financeira dos pais, jogos de suicídios e de automutilação, entre outros” (ATAIDE; FERREIRA; FRANCISCO, 2019, p. 167), seguindo com os riscos relacionados com a comunicação com estranhos E. Barros e M. Alves (2019, p. 71 apud BRETAN, 2012) ressaltam que:

O abuso sexual online resulta das práticas dos atos sexuais mediados pela tecnologia e pode se tornar uma etapa para a produção de material pornográfico infantil ou aliciamento, que por sua vez, leva a prática de abuso sexual físico, resultante do encontro efetivo entre criminoso e vítima, no qual ela corre o risco de ser abusada ou explorada sexualmente, podendo fazer parte de redes de exploração sexual, tráfico nacional ou internacional de pessoas, turismo sexual e prostituição.

Vale também salientar que a internet pode ser um potencializador para a prática do Bullying, conhecido como Cyberbullying. “O cyberbullying vem sendo praticado e perpetuado à medida que a idade aumenta entre os adolescentes, mediante ações, como disseminar fotos comprometedoras, ameaçar e chantagear assediado sexualmente, roubar a senha, aterrorizar com morte.”(FERREIRA; Elisabete Zimmer et al., 2020). Essa prática pode causar diversos problemas psicológicos no desenvolvimento das crianças, nesse sentido Maidel (2009, p. 116) afirma que:

Outra característica marcante desse tipo de violência, em função de seus recursos, é que ela extrapola limites de tempo e local, invadindo e se fazendo presente em espaços anteriormente considerados protegidos e seguros para as crianças e adolescentes, o que amplia, e muito, o alcance e potenciais malefícios dessas agressões sobre as vítimas.

Além dos problemas citados anteriormente, a utilização dos dispositivos que acessam a internet por longos períodos pode causar dependência, como afirma Abreu, “A dependência de Internet compromete o funcionamento da vida diária de maneira geral. Os prejuízos físicos relatados se estendem a problemas de visão, privações de sono, fadiga, problemas com alimentação e desconforto musculoesquelético.”(ABREU, 2008, p. 162), seguindo essa mesma linha relacionada ao tempo de utilização da internet em demasia FERREIRA, Elisabete Zimmer et al.(2020, p.5) seguem:

O uso da internet de forma desmedida em tempo, conteúdo e forma de acesso pelo adolescente provoca prejuízo a atividades, como brincadeiras ao ar livre, práticas esportivas, socialização com animais domésticos e pessoas, atividades lúdicas, artísticas e educacionais.

Ademais, os problemas podem estar relacionados no âmbito social do indivíduo, nessa perspectiva Abreu (2008, p.159) afirma que:

A dependência ocorre em função do tempo despendido nas atividades de jogos eletrônicos, baseando-se na teoria da substituição de atividades sociais, segundo a qual o indivíduo que se envolve durante muitas horas por dia em uma determinada atividade acaba por negligenciar outras atividades importantes, como estudar, conviver com amigos e familiares, praticar esportes, dormir etc.

São muitos os riscos que a criança corre ao acessar a internet sem a supervisão de um adulto e com a intenção de organizar as informações apresentadas até aqui, pode-se então dividir esses riscos em duas diferentes

vertentes:

- **Riscos relacionados a saúde mental da criança:** como se pôde observar neste tópico muitos problemas estão relacionados a integridade mental da criança que pode ser afetada por diversos fatores como por exemplo:
 - Visualizar conteúdos impróprios para a sua idade.
 - Ser vítima de cyberbullying.
 - Trocar interações sociais do mundo real para o virtual.
 - Interferência no aprendizado escolar.
 - Outros.
- **Riscos relacionados a saúde física da criança:** assim como existem problemas que afetam a saúde mental, existem os problemas que afetam a saúde física das crianças como por exemplo:
 - Conversar com desconhecidos.
 - Sequestro.
 - Estupro.
 - Pedofilia.
 - Compartilhamento de fotos ou vídeos íntimos.
 - Compartilhamento de informações pessoais da família.
 - Participar de “desafios” de suicídio.
 - Automutilação.
 - Problemas relacionados à visão.
 - Privação de Sono.
 - Fadiga.
 - Outros.

Embora os fatores de riscos sejam muitos, vale salientar que esses problemas podem ser evitados, com ações importantes a serem tomadas pelos responsáveis das crianças, por este motivo, o próximo tópico abordará o controle parental como forma de evitá-los.

2.3 Controle parental

Empregado nos dispositivos de acesso à internet, o controle parental pode ser definido como ferramentas para monitoramento do que o indivíduo acessa na

internet, em concordância com isso Buratto e Glanzmann afirmam que “O Controle Parental é um tipo de ferramenta que permite aos pais restringirem o acesso de seus filhos ao navegarem na internet.” (BURATTO; GLANZMANN, 2016, p. 7). Dotado de diversas funcionalidades o controle parental possibilita que os pais estejam sempre por dentro do que os filhos fazem na internet, com quem eles se comunicam e por quanto tempo utilizam os dispositivos com acesso à internet, personalizando as funcionalidades dos aplicativos de controle conforme a necessidade dos pais e das crianças.

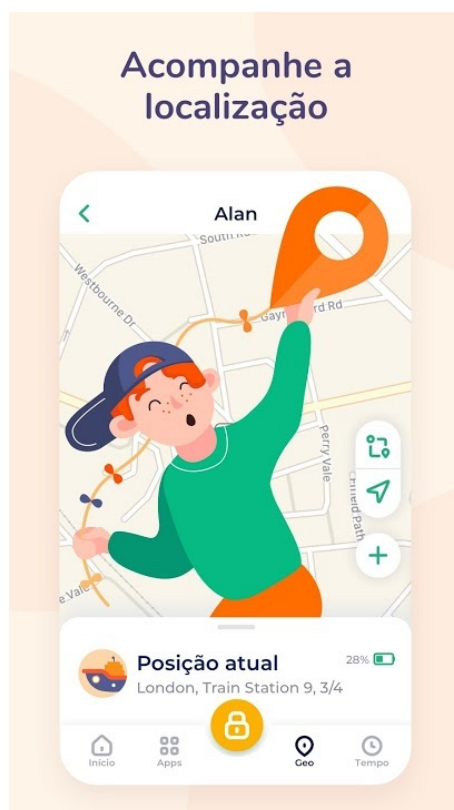
As funcionalidades oferecidas pelo controle parental são muitas, o que facilita a acompanhar de perto desde as crianças mais jovens aos adolescentes mais velhos, segundo E. Barros e M. Alves (2019, p. 71):

As ferramentas presentes nos diversos sistemas de comunicação abrangem diferentes opções, como: filtro de conteúdo web, registro de atividades, bloqueio de downloads e de aplicativos, e controle de tempo e acesso a determinados conteúdos. A ideia do controle parental é ser uma ferramenta de auxílio aos pais e responsáveis na tarefa de evitar os riscos que os menores estão expostos na internet.

Não só como ferramenta de informação, certos tipos de ferramentas de controle parental oferecem recursos ainda mais interessantes, como bloqueio de sites inapropriados, limitação por tempo de uso, bloqueio para compras em aplicativos, localização em tempo real do aparelho da criança, entre outros. Dando aos pais oportunidades para mediar as situações que se apresentam nos aparelhos dos filhos, tornando os dispositivos mais seguros e evitando os riscos que foram citados no tópico anterior.

Entre as principais funcionalidades existentes nas ferramentas de controle parental que auxiliam a combater os riscos apresentados no tópico anterior é possível listar:

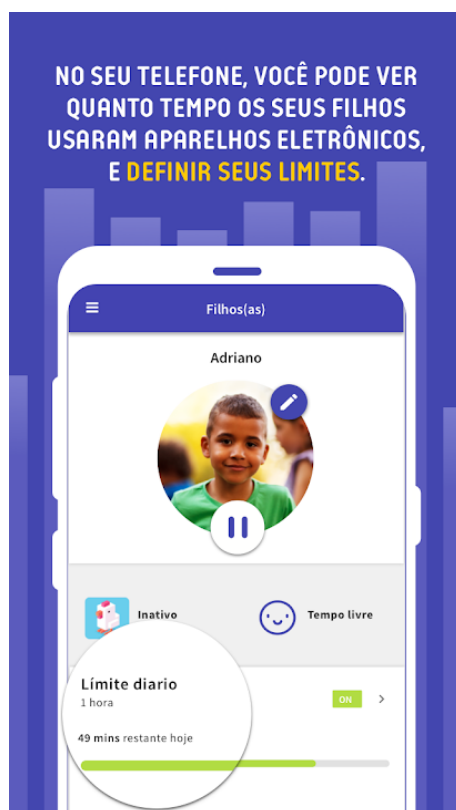
FIGURA 1 – Funcionalidade de localização no controle parental



Fonte: Google Play Store: Kidslox Controles dos Pais, 2020

- Localização em tempo real: Como exemplificado na FIGURA 1, o controle parental é capaz de manter os pais informados sobre a localização do dispositivo da criança o tempo todo.

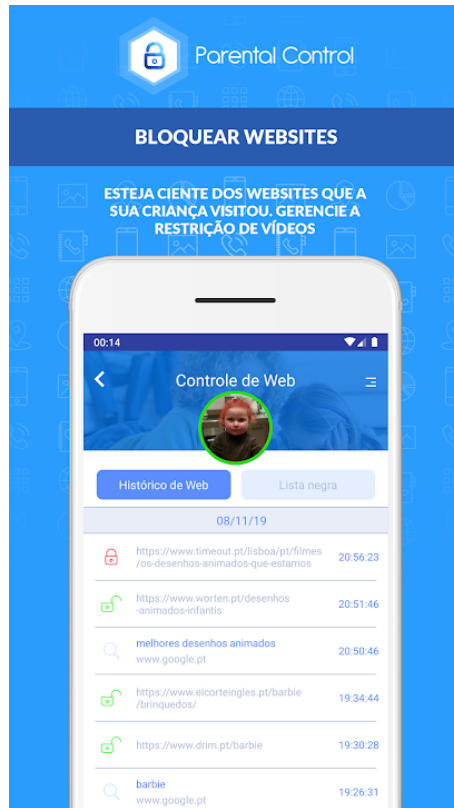
FIGURA 2 – Funcionalidade de controle por tempo de uso no controle parental



Fonte: Google Play Store: Controle Parental Screen Time, 2020

- Controle por tempo de uso: O controle parental permite os pais definirem horários em que o dispositivo pode ser utilizado, como bloquear no horário de dormir, no horário de aula, definir tempo de utilização de certos aplicativos, entre outras opções relacionadas a tempo, a FIGURA 2 mostra uma dessas funcionalidades no aplicativo Controle Parental Screen Time como exemplo.

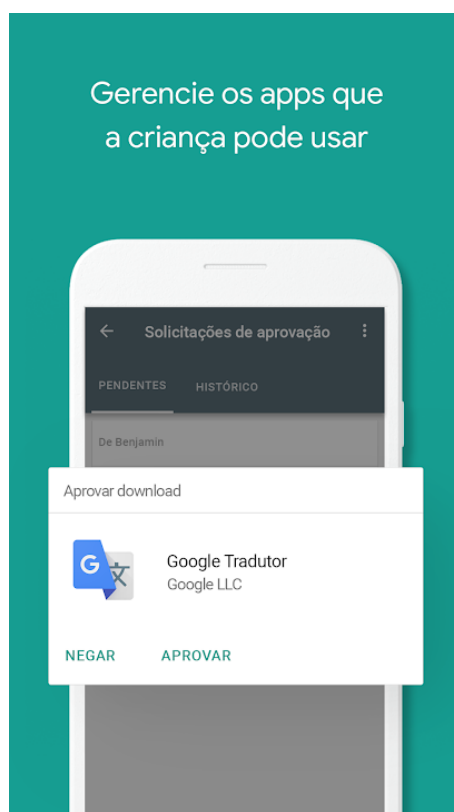
FIGURA 3 – Funcionalidade para controle de conteúdo no controle parental



Fonte: *Google Play Store: Controle Parental Kroha, 2020*

- Controle de conteúdo: É possível restringir o conteúdo que a criança consegue acessar com base na idade, bloqueando vídeos e sites com conteúdo pornográfico, o aplicativo Kroka é um exemplo de aplicativo que possui essa funcionalidade conforme mostra a FIGURA 3, assim como diversos outros.

FIGURA 4 – Funcionalidade para bloquear download de novos aplicativos no controle parental



Fonte: *Google Play Store: Google Family Link*, 2020

- Bloqueio para baixar novos aplicativos: Como é possível verificar na FIGURA 4, os aplicativos de controle parental possuem funcionalidades que impedem que a criança baixe aplicativos sem o consentimento dos pais, como apps de mensagens, redes sociais e outros.

FIGURA 5 – Funcionalidade para realizar controle de chamadas no controle parental



Fonte: *Google Play Store: Controle parental Qustodio, 2020*

- Controle de Chamadas: Os pais são informados quando alguém liga ou envia mensagens para o telefone da criança, dando opções para que os mesmos bloqueiem alguns contatos ou permitam chamadas e mensagens somente de contatos específicos, a FIGURA 5 apresenta uma dessas funcionalidades como exemplo.

FIGURA 6 – Funcionalidade para gerar relatórios no controle parental



Fonte: *Google Play Store*: Famisafe - Controle Parental&Localizador Familiar, 2020

- Gerar relatórios: A partir das ferramentas de controle parental é possível gerar relatórios contendo os locais em que a criança esteve, quanto tempo ela ficou em determinado aplicativo, em quais horários utilizou o aparelho, e outras informações importantes, a FIGURA 6 mostra uma dessas funcionalidades dentro do aplicativo Famisafe.

Com tantas funcionalidades é possível entender o motivo do controle parental se apresentar como uma das principais soluções para o problema, de acordo com o CGI.br das 89% crianças e adolescentes que utilizam a internet no Brasil cerca de 58% utilizam a internet exclusivamente pelo celular e 37% delas alternam entre o celular e o computador, tornando o celular o principal dispositivo para acesso à internet.

Atualmente, ao pesquisar “Controle Parental” na *Google Play Store*, a loja de aplicativos para *Android*, são retornados cerca de 250 aplicativos para *download*, uma grande quantidade de opções para alguém que busca uma solução em relação

ao controle parental, no QUADRO 1 estão listados os vinte principais aplicativos de controle parental disponíveis na plataforma, baseado na quantidade de downloads e avaliação dos usuários, são eles:

QUADRO 1 – As vinte principais ferramentas de controle parental para dispositivos
Android

Ferramenta	Downloads	Avaliação
Google Family Link	10.000.000+	4,4
Kids Place - Controle Parental	5.000.000+	4,2
Controle Parental Screen Time	1.000.000+	4
MMGuardian Parental Control App For	1.000.000+	4,1
Controlos parentais FamilyTime & família Locator	1.000.000+	4
SecureTeen Parental Control App	1.000.000+	3,8
Norton Family parental control	1.000.000+	3,7
Qustodio Controle Parental	1.000.000+	3,3
Safe Family – Aplicativo de controle dos pais	1.000.000+	2,6
Controle Parental Kroha	500.000+	4,1
Famisafe - Controle Parental&Localizador Familiar	500.000+	4,1
Kids Zone - Parental Controls & Child Lock	500.000+	4
Controle Parental Kroha - Screen Time app	100.000+	4,3
Parental Control SecureKids	100.000+	3,6
Kidslox Controles dos Pais	100.000+	3,3

Controle pais e rastreador familiar GPS - Locategy	100.000+	3,2
OurPact - Controle Parental Screen Time	100.000+	2,2
Teen Time - Parental Control, Screen Time & GPS	50.000+	4,1
AppGuardian - Controle Parental	50.000+	3,5
Kiddie Parental Control	10.000+	3,5

Fonte: Próprio autor, 12 jul. 2020.

Como é possível observar no QUADRO 1, o controle parental oferece diversas ferramentas para se utilizar na abordagem do problema e é muito popular, somando milhões de *downloads*, dando opções aos responsáveis para escolher o que melhor se adapta com a necessidade deles e das crianças.

Mesmo que o controle parental pareça invasivo a ponto de ferir alguns direitos de privacidade, o Artigo 29 do Marco Civil da Internet (2014) diz que:

Art. 29. O usuário terá a opção de livre escolha na utilização de programa de computador em seu terminal para exercício do controle parental de conteúdo entendido por ele como impróprio a seus filhos menores, desde que respeitados os princípios desta Lei e da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

Então, desde que os pais respeitem as normas estabelecidas no Marco Civil da Internet e no ECA, ele pode utilizar o controle parental como ferramenta para manter a criança afastada dos riscos supracitados.

Sendo objetivo do presente estudo identificar como os pais lidam com os riscos oferecidos pela internet a crianças e adolescentes, o próximo capítulo abordará os passos tomados por essa pesquisa para alcançar os objetivos estabelecidos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como principal intenção realizar um estudo sobre como pais e responsáveis lidam com o acesso de crianças e adolescentes à internet. Tendo como foco primário a investigação acerca de como os pais entendem e protegem seus filhos de riscos inerentes ao uso de tecnologias tais como smartphones, computadores e sobretudo a internet.

Além do objetivo primário estabelecido anteriormente, desejava-se conhecer algumas ferramentas de controle parental. Embora a comparação de ferramentas não seja objeto de estudo deste trabalho, obter algum conhecimento sobre tais ferramentas fez-se necessário para identificar o nível em que as próprias tecnologias oferecem mecanismos de proteção a seus usuários.

3.1 Ferramentas de controle parental

Como dito anteriormente, análises técnicas de ferramentas de controle parental não são foco deste trabalho. Após pesquisa sobre as principais ferramentas disponíveis no mercado percebeu-se a existência de diversas ferramentas que podem ser mais ou menos adequadas a usos específicos.

Disponíveis para smartphones com diferentes sistemas operacionais, computadores e televisores, tais ferramentas devem ser escolhidas com cuidado a fim de mitigar riscos em diferentes ambientes.

Durante a análise de resultados e conclusões que ocorrerão nos próximos capítulos, o controle parental será tratado de maneira geral sem citar ferramentas específicas. Cabe informar que as diferentes ferramentas existentes possuem em muitos dos casos as mesmas funcionalidades, contendo algumas exceções entre si.

3.2 Questionário

Grande parte da pesquisa realizada pelo presente se deu através de um questionário (Apêndice 1). Foi realizada uma pesquisa quantitativa, cujos resultados serão exibidos e discutidos no próximo capítulo.

A principal intenção da pesquisa era conhecer como os pais e responsáveis lidam com os riscos de seus filhos utilizarem tecnologias, principalmente a internet, bem como medir quanto os pais estão conscientes de tais riscos e formas de evitá-los.

Para definição do questionário foram utilizados os passos descritos a seguir.

3.2.1 Público-alvo do questionário

Foi definido como público-alvo a ser entrevistado pais, responsáveis, familiares ou outros que de alguma forma estivessem relacionados a criação, educação e escolarização de crianças e adolescentes.

Desde que houvesse alguma relação com crianças ou adolescentes que utilizassem internet, poderia ser considerado público a responder o questionário. Desse modo, não houve qualquer exclusão de entrevistas em função de idade, sexo, grau de parentesco ou quaisquer outros motivos.

3.2.2 Elaboração do questionário

As questões utilizadas no questionário foram cuidadosamente desenvolvidas de modo a possibilitar reconhecer como pais e responsáveis enxergam os riscos em questão e o quanto sentem que suas ações são adequadas ou suficientes para diminuir os riscos.

Embora existam tipos diferentes de riscos, como citado no capítulo anterior, não houve intenção de discriminar resultados separando-os por tipo de risco. Assim sendo, as perguntas feitas aos entrevistados trataram dos riscos no geral e não de um risco específico.

As perguntas foram baseadas nos principais fatores percebidos durante a pesquisa e construção do Referencial Teórico e da observação do trabalho de outros

autores sobre o tema. As vinte e duas questões foram organizadas em diferentes seções, as quais são detalhadas a seguir.

3.2.2.1 Primeira Seção: Informações sobre o respondente

Nesta seção foram agrupadas questões que objetivavam identificar características do entrevistado. Não com a intenção de identificar o próprio entrevistado, mas possibilitar classificá-lo em grupos através de seus atributos mais relevantes para esta pesquisa.

As questões feitas nesta seção são: Qual seu sexo? Você é responsável por quantas crianças / adolescentes? Qual sua idade? E por último uma questão que nos permitiu saber se o entrevistado trabalha em casa, fora ou se está desempregado.

Todas as questões dessa seção foram obrigatórias.

3.2.2.2 Segunda Seção: Informações sobre a criança ou adolescente

Como o título da seção sugere, as perguntas aqui contidas serviram para conhecer mais sobre a criança ou adolescente objeto da entrevista. As perguntas não foram úteis para identificar a própria criança ou adolescente mas para identificar características gerais sobre as mesmas.

As questões dessa seção são: Qual o sexo da criança ou adolescente? Qual a idade da criança ou adolescente? E por fim, uma última questão com o intuito de investigar com quem a criança reside, se com os pais, se com apenas um deles, avós, tios, irmãos ou outros familiares.

Tais questões permitiram analisar se há alguma diferença significativa na forma como os responsáveis quando pais ou outros familiares lidam com as crianças em relação ao assunto em questão.

3.2.2.3 Terceira Seção: Informações sobre como a criança ou adolescente utiliza a internet

Nessa seção foram dispostas questões destinadas a avaliar como as crianças e adolescentes fazem uso da internet. Isso é, o tempo que a utilizam, qual dispositivo utilizam e o que acessam na internet.

Especificamente a primeira questão visa entender se a criança ou adolescente possui um dispositivo próprio como um smartphone para utilizar a internet ou se o faz utilizando um aparelho dos pais ou responsáveis.

Também foram adicionadas questões para entender o que as crianças fazem na internet. Isso é, se utilizam redes sociais, se conversam com outras pessoas tais como amigos e familiares, se as crianças jogam jogos online e se as crianças utilizam serviços de vídeo tais como *Youtube*, *Netflix* ou outros.

Além das questões citadas, foi adicionada uma questão com a intenção de medir o tempo que as crianças e adolescentes investem por dia na internet.

Como já citado neste trabalho, Correia (2019) concluiu que existe uma relação de proporcionalidade entre o tempo em que crianças passam na internet e a quantidade de riscos aos quais está submetida. De modo análogo, os sites, aplicativos e conteúdos que as crianças acessam estão intimamente relacionados ao tipo de risco ao qual a criança é exposta. Portanto, as questões desta seção, tratam de uma parcela importante do assunto em questão.

3.2.2.4 Quarta Seção: Informações sobre como os responsáveis acompanham o uso da internet pela criança ou adolescente

Na quarta e última seção as questões tiveram a intenção de compreender como os pais e responsáveis cuidam do acesso dos filhos à internet. Isso é, o quanto e como os pais interferem na maneira como os filhos fazem uso da internet.

Além de proporcionar o acesso de crianças e adolescentes a mídias tais como internet, televisão, smartphones, videogames os pais e responsáveis são também os principais gerenciadores da educação e formação dos filhos. Portanto os pais têm papel central na gestão desse processo (Tabone & Messina, 2010);

A primeira questão desta seção, objetivava entender se as crianças e adolescentes têm regras claras que as orientam a utilizar dispositivos. Isso é, se elas podem acessar a internet sempre que desejam, se elas possuem limites de horários

para que possam ou não acessar, ou se ocorre uma avaliação por parte dos pais no momento em que surge desejo ou necessidade de acessar a internet.

A segunda questão mede o quanto os pais e responsáveis têm conhecimento do que os filhos fazem na internet. Isso é, se eles não possuem nenhum conhecimento acerca disso, se acreditam ter conhecimento parcial sobre o que as crianças fazem na internet, e por fim, se creem ter total conhecimento sobre o que seus filhos fazem na internet.

A questão seguinte trata de investigar o que efetivamente as crianças fazem ou acessam na internet e como os pais restringem ou não essas ações. Era possível responder que as crianças ou adolescentes acessam o que querem na internet de modo livre e autônomo, se as crianças acessam o que querem mas há orientações claras anteriores do que deve e não deve ser feito ou acessado. Por fim, a opção em que os responsáveis determinam exatamente o que acessar e o que não acessar.

A quarta e quinta questão trata especificamente de conversas que a criança tem com outros indivíduos na internet. A primeira delas investiga se os responsáveis sabem com quem as crianças e adolescentes conversam, se são apenas conhecidos dos pais ou se falam com pessoas que os pais desconhecem. A segunda delas, analisa se os pais possuem conhecimento do teor das conversas que as crianças têm pela internet, averiguando se os pais possuem conhecimento parcial, total ou nenhum acerca de tais conversas.

A sexta questão desta seção tenta identificar se os pais e responsáveis conhecem os riscos aos quais seus filhos estão expostos ao utilizarem a internet, bem como se creem que suas ações são suficientes para mitigá-los. Assim sendo, as opções eram se os pais conhecem os riscos e não fazem nada para evitá-los, se conhecem os riscos porém entendem que suas ações não são suficientes para proteger seus filhos, se conhecem os riscos mas entendem que suas ações são suficientes para mantê-los seguros, se discordam que as crianças estão expostas a riscos na internet, e por fim, se desconhecem os riscos mas creem em sua existência.

A penúltima questão, trata do quanto os pais e responsáveis estão familiarizados com ferramentas de controle parental. Se eles ao menos os conhecem, e se já utilizaram ou não ferramentas com essa intenção.

Por fim, a última questão analisa como os responsáveis por crianças e adolescentes se enxergam em relação a sua própria qualificação para proteger suas crianças e adolescentes dos riscos oferecidos pela internet. Nesta questão avaliou-se se os pais e responsáveis se sentem preparados parcialmente, totalmente ou nenhum pouco para proteger as crianças e adolescentes.

As questões desta seção consideram o nível em que os pais e responsáveis interferem no uso da internet pelas crianças e adolescentes com a intenção de protegê-los. Desse modo, esperava-se também identificar padrões entre a forma com que os pais entendem os riscos oferecidos pela internet e como os próprios enxergam a qualidade dos resultados alcançados por suas ações.

3.2.3 Coleta de Dados

Utilizando o Google Forms foi criado um formulário online, através desta ferramenta foi possível coletar respostas do público-alvo previamente definido. A pesquisa foi enviada aos entrevistados por meio de um link, o qual poderia ser acessado por qualquer smartphone ou computador conectado à internet. O formulário foi enviado aos respondentes através da própria internet, sendo disponibilizado por e-mail para pais, responsáveis, familiares e professores, além de redes sociais e do repasse do link a outros possíveis interessados.

O link esteve disponível para ser respondido entre os dias 15 de outubro e 20 de novembro de 2020. Nesse período foram coletadas 64 (sessenta e quatro) respostas. Durante o processo de tratamento dos dados 12 (doze) respostas precisaram ser excluídas.

3.2.4. Tratamento de Dados

O próprio Google Forms cria uma planilha que possibilita a análise das respostas de cada pessoa separadamente. As respostas foram observadas cuidadosamente com a intenção de identificar possíveis falhas no processo de entrevista ou se algum entrevistado respondeu às perguntas de modo aleatório ou inapropriado.

Percebeu-se então a existência de 12 (doze) entrevistas que precisaram ser excluídas das análises de resultados em função dos motivos supracitados.

A análise minuciosa dos dados permitiu compreender e reconhecer padrões entre as entrevistas. Tais respostas estão organizadas e exibidas em gráficos com o intuito de facilitar a compreensão dos resultados e seus significados práticos. Toda a análise de resultados está descrita no capítulo a seguir.

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos no presente trabalho. Os resultados são compostos da análise das funcionalidades existentes nas ferramentas de controle parental, das entrevistas que foram realizadas através do formulário online que fora disponibilizado, e por fim, a discussão entre resultados obtidos e o que autores disseram sobre o assunto em questão.

As próximas seções separam e organizam tais conteúdos de modo simples e gráfico quando possível.

4.1 Controle Parental x Riscos

Após definir os principais riscos oferecidos pela internet para crianças e adolescentes que a acessam sem a supervisão de um adulto, foi traçado um paralelo entre as ferramentas existentes dentro dos aplicativos de controle parental a fim de identificar se o controle parental tenta de alguma forma tratar todos os problemas apresentados até então. Cabe ressaltar que não é objetivo deste estudo avaliar a eficácia das ações tomadas sobre riscos e sim se algo é feito em relação a eles.

O QUADRO 2 a seguir apresenta os resultados da comparação sendo os riscos apresentados em linha e o tratamento dos riscos nas colunas, para identificar como o controle parental age sobre determinado risco, basta identificar em qual coluna está o “x” para a linha do risco e associá-lo.

QUADRO 2 – Os principais riscos oferecidos pela internet e a forma como o controle parental os aborda

Riscos x Funcionalidades	Funcionalidades existentes nas ferramentas de controle parental					
	Localização em tempo real	Controle de tempo de uso	Controle de conteúdo	Bloqueio para baixar novos	Controle de Chamadas	Gerar relatórios

					aplicativos		
Riscos Relacionados a Saúde mental	Visualizar Conteúdo impróprio para idade			x			
	Substituição de interações sociais com a família pela internet		x	x			
	Ser Vítima de Cyberbullying				x	x	x
	Interferência no aprendizado escolar		x	x	x		x
Riscos relacionados a Saúde Física	Conversar com desconhecidos: Sequestro, Estupro, Pedofilia etc	x		x	x	x	x
	Problemas relacionados a visão, fadiga, dores musculares e outros		x				x
	Privação de sono		x	x			x

Fonte: Autor Próprio, 13 nov 2020

Conforme o QUADRO 2 demonstra, pode-se observar que o controle parental tenta agir sobre todos os problemas apresentados, alguns mais incisivamente que outros, como os riscos ao conversar com estranhos, onde os aplicativos de controle parental comumente oferecem 5 funcionalidades para combatê-los, sendo elas: Localização em tempo real, Controle de conteúdo, Bloqueio para baixar novos aplicativos, Controle de Chamadas e Gerar relatórios. De alguma forma cada uma dessas 5 funcionalidades tentam impedir que a criança se comunique com desconhecidos.

Enquanto alguns problemas são abordados de diversas formas, outros são de poucas, como o risco de a criança ver algum conteúdo impróprio para a idade dela, que só é tratado com o Controle de Conteúdo onde o controle parental bloqueia determinados sites e vídeos do youtube por exemplo, porém, caso a criança receba

algum conteúdo impróprio por outro meio como whatsapp que possa ter sido instalado no aparelho pelos pais da criança ele não é capaz de identificar.

Mesmo que nem todos os riscos sejam tratados da melhor maneira possível existem diversos outros benefícios que não estão relacionados com os riscos, mas que podem de alguma forma manter os pais mais atualizados sobre a rotina das crianças, como as funcionalidades por localização onde os pais podem verificar se os filhos chegaram até a escola ou outros lugares em que deveriam ir, os protegendo de outros riscos não relacionados a internet mas que são muito importantes quando se fala sobre proteção.

4.2 Apresentação dos resultados do questionário

Durante o período em que o formulário online esteve disponível para ser respondido, foram coletadas 64 (sessenta e quatro) respostas. Algumas destas entrevistas precisaram ser excluídas, precisamente um total de 12 (doze) respostas foram desconsideradas. Assim sendo, todos os resultados contidos nas subseções seguintes contemplam apenas as 52 (cinquenta e duas) respostas úteis.

Diferentes motivos fizeram com que as doze respostas supracitadas fossem ignoradas. A maioria delas pelo motivo de que o entrevistado não correspondia ao público-alvo deste estudo, o que se caracterizou por pessoas que afirmaram ter filhos que não são considerados crianças e adolescentes pela idade. Onze entrevistados responderam o questionário em relação a seu cuidado com filhos com idade superior a vinte e cinco anos. Embora qualquer usuário corra riscos ao utilizar a internet, o presente estudo limita-se a discutir tais riscos em relação a crianças e adolescentes. Uma última entrevista precisou ser ignorada em função das respostas dadas pelo entrevistado. Este(a) disse ter idade superior a cem anos e cuidar de noventa e nove filhos. Além disso as respostas em outras questões eram incoerentes entre si. Isso fez com que a entrevista fosse considerada inapropriada para o presente trabalho.

As seções seguintes tratam portanto das 52 (cinquenta e duas) respostas consideradas úteis durante o processo de análise. As questões estão organizadas e discutidas a seguir de acordo com a organização do próprio questionário em forma de seções.

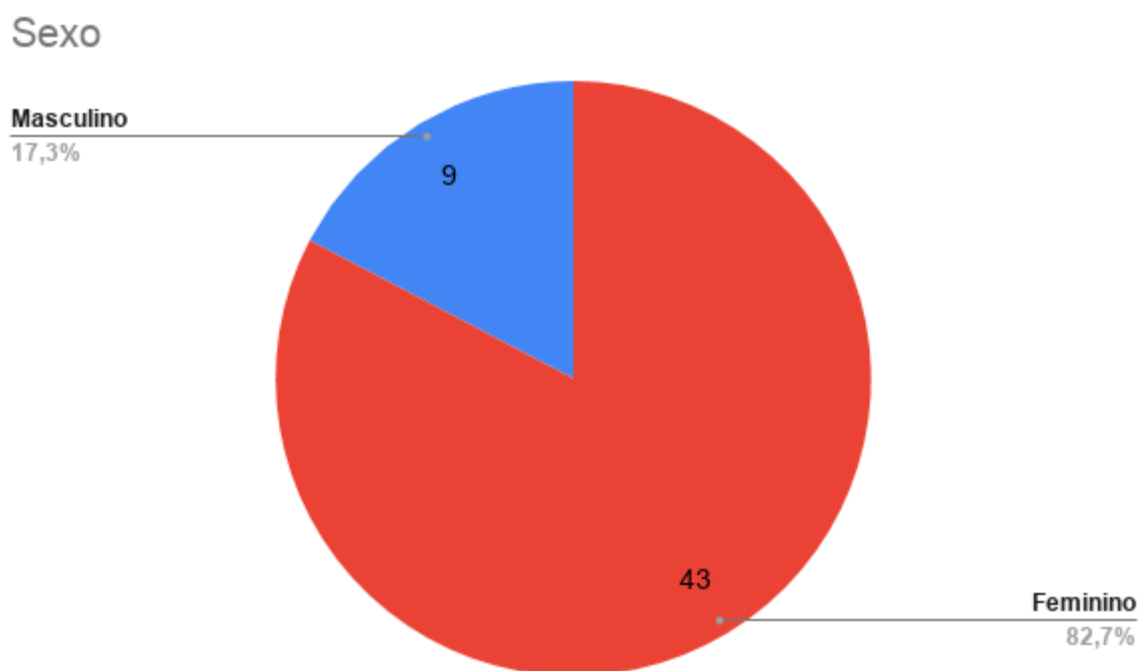
4.2.1 Primeira Seção: Informações sobre o respondente

Todas as questões desta seção tratam especificamente de características do próprio entrevistado, seja pai, mãe ou responsável por crianças e adolescentes. Os gráficos a seguir exibem os resultados obtidos.

4.2.1.1 Questão 01: Qual o seu sexo?

A primeira questão do questionário objetivava identificar o sexo do entrevistado. Além das opções de feminino e masculino, existiam opções nas quais o entrevistado poderia informar que não deseja informar ou não sabe responder.

GRÁFICO 1 – Sexo do entrevistado



Fonte: Próprio autor

Como se nota No GRÁFICO 1, cerca de 82% dos entrevistados foram pessoas do sexo feminino. Não havia qualquer interesse em entrevistar mais

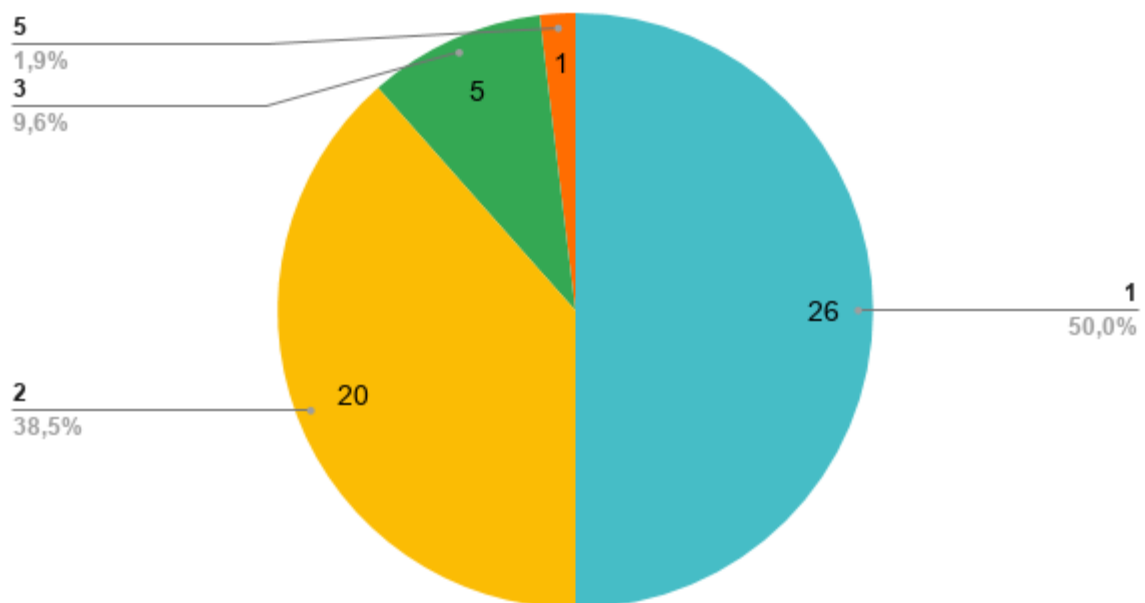
peças de um sexo em detrimento do outro, porém vê-se que mais mulheres se dispuseram a responder o questionário.

4.2.1.2 Questão 02: Você é responsável por quantas crianças ou adolescentes?

A segunda questão do questionário objetivava saber quantas crianças ou adolescentes estavam sob a responsabilidade dos entrevistados. Nesta questão, os entrevistados informaram o número de crianças.

GRÁFICO 2 – Quantidade de crianças pelas quais o entrevistado é responsável

Você é responsável por quantas crianças / adolescentes?



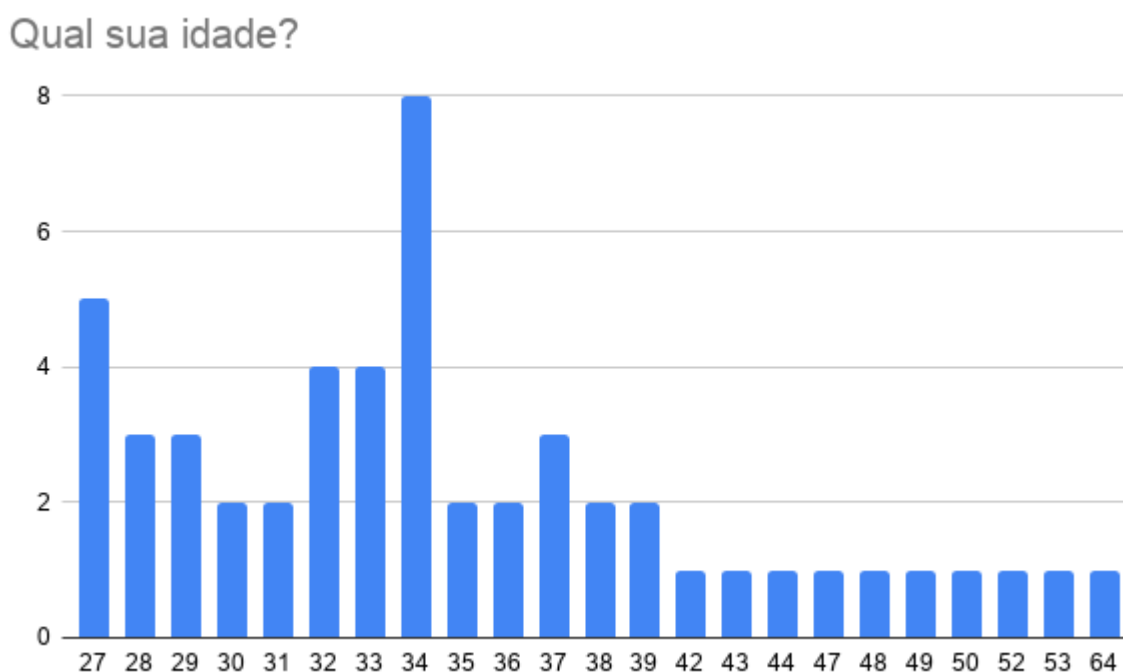
Fonte: Próprio autor

Observa-se no GRÁFICO 2, que metade dos entrevistados são responsáveis por apenas uma criança. A ampla maioria dos entrevistados, cerca de 98% cuidam de até três crianças ou adolescentes. Apenas uma pessoa disse cuidar de mais que três crianças, precisamente 5.

4.2.1.3 Questão 03: Qual a sua idade?

A terceira questão do questionário permitiu os entrevistados de informarem o número referente a sua idade.

GRÁFICO 3 – Idade do entrevistado



Fonte: Próprio autor

O GRÁFICO 3, demonstra a idade dos entrevistados pais ou responsáveis. A média de idade do público entrevistado foi cerca de 36 anos. Nota-se que os entrevistados mais jovens a responderem o questionário foram cinco pessoas com idade de vinte e sete anos. Cabe ressaltar que oito pessoas com trinta e quatro anos corresponderam a idade mais comum dos entrevistados, além de haver uma distribuição equalizada de pessoas com idade igual ou superior a quarenta e dois anos.

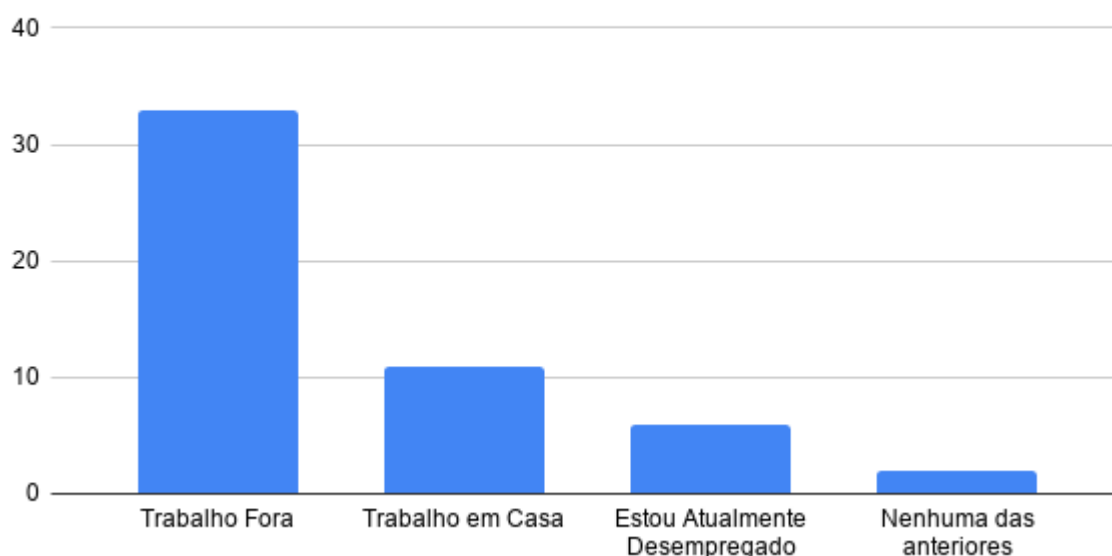
4.2.1.4 Questão 04: Qual sua situação de trabalho?

Nesta quarta questão, foi dada aos entrevistados a oportunidade de informar em quais condições o mesmo trabalha. As opções de respostas possibilitaram

informar se trabalha fora ou em casa, além de desempregado ou nenhuma das opções listadas.

GRÁFICO 4 – Situação de trabalho do entrevistado

Em relação a sua situação de trabalho, escolha a alternativa que melhor se encaixa com a sua realidade:



Fonte: Próprio autor

Das cinquenta e duas entrevistas úteis deste trabalho mais de trinta são de pessoas que trabalham fora, isso corresponde a cerca de 63% do total. Embora existam mecanismos que os pais ou responsáveis possam utilizar para manter um nível saudável de monitoramento em relação ao que os filhos acessam na internet, geralmente trabalhar fora implica ter menos tempo com os filhos o que é fator dificultador desse monitoramento.

As quatro questões desta seção foram úteis para identificar minimamente o perfil do entrevistado, a partir dessas questões tornou-se possível analisar o comportamento dos entrevistados em relação a seus filhos e se há alguma diferença nesse comportamento que possa ser percebida através de características dos pais ou responsáveis, tais como sexo, idade e condição de trabalho.

4.2.2 Segunda Seção: Informações sobre a criança ou adolescente

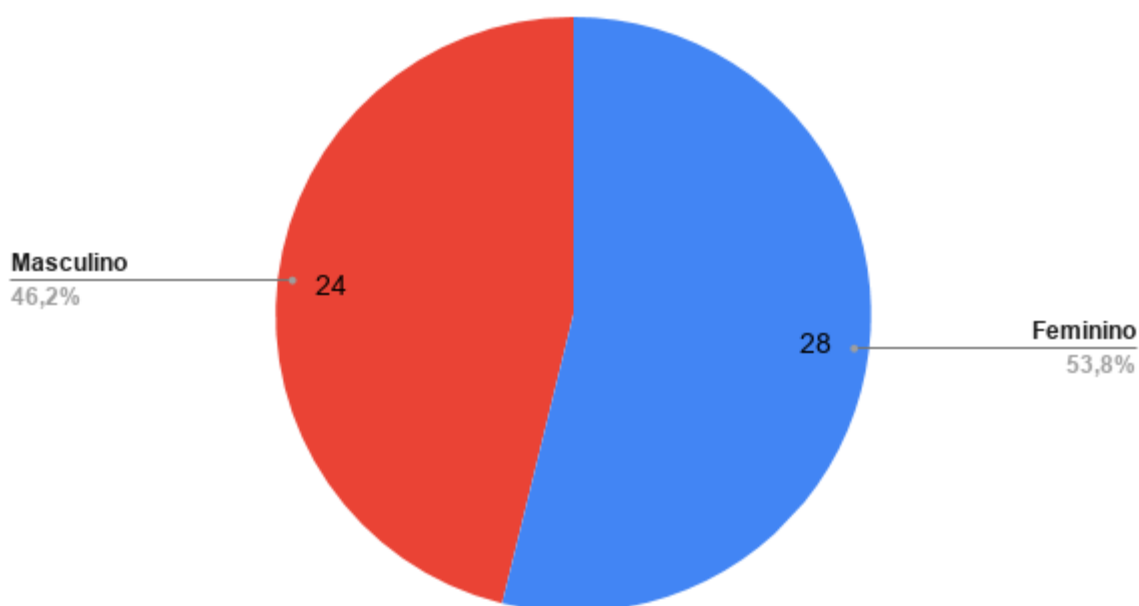
Nesta seção estão contidas questões referentes ao perfil da criança e adolescente objeto de estudo e da entrevista em si. Essas questões tiveram a intenção de identificar características das próprias crianças a fim de saber se elas modificam o nível de vigilância dos pais.

4.2.2.1 Questão 05: Qual o sexo da criança ou adolescente?

A quinta questão indagava aos entrevistados qual o sexo da criança ou adolescente sob sua responsabilidade. Além das opções de feminino ou masculino, haviam opções de “Não sei responder”, “Não quero responder” e “outro”.

GRÁFICO 5 – Sexo da criança ou adolescente

Sexo da criança / adolescente



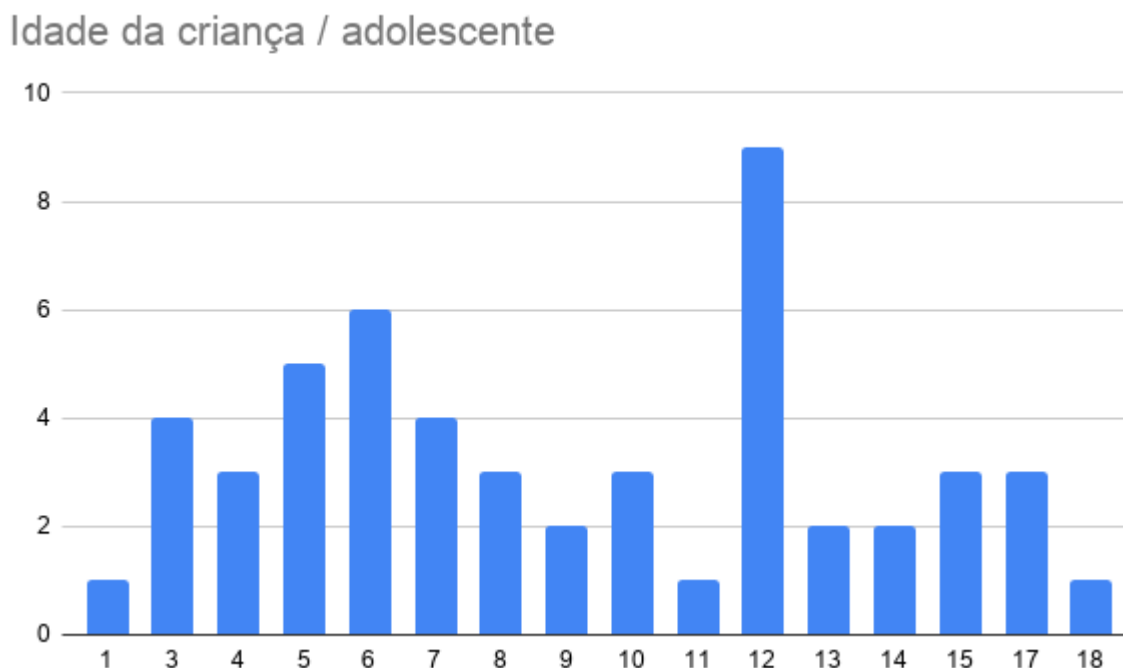
Fonte: Próprio autor

No GRÁFICO 5, nota-se que das cinquenta e duas respostas coletadas pelo questionário, 28 crianças ou adolescentes são do sexo feminino correspondendo a 53,8% do total. Por fim, nota-se que as crianças do sexo masculino foram 46,2% do público, sendo um total de 24 crianças e adolescentes.

4.2.2.2 Questão 06: Qual a idade da criança ou adolescente?

A sexta questão permitia ao respondente informar o número referente a idade da criança ou adolescente sob sua supervisão.

GRÁFICO 6 – Idade da criança ou adolescente



Fonte: Próprio autor

Como pode ser visto no GRÁFICO 6 a distribuição de idade das crianças e adolescentes seguiu um padrão aparentemente aleatório. Cabe ressaltar que a idade mais comum entre as crianças que foram objeto da pesquisa é a de 12 anos, com um total de 9 crianças. A criança mais nova tem apenas um ano de idade e o adolescente mais velho possui 18 anos de idade.

A idade média das crianças e adolescentes que foram analisados é de aproximadamente 9 anos de idade.

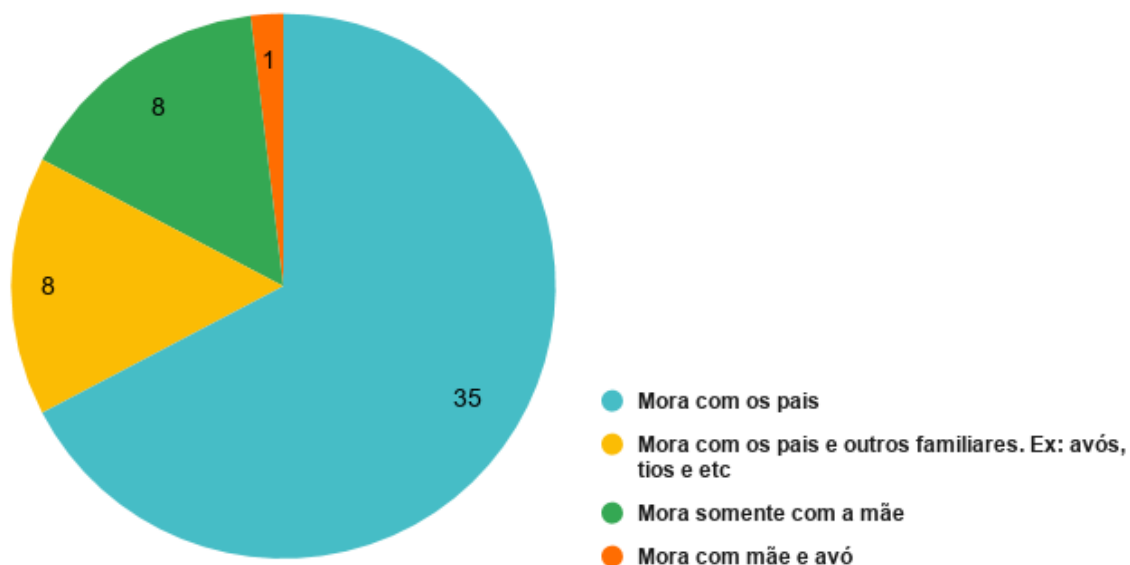
4.2.2.3 Questão 07: Com quem a criança reside?

A questão de número sete, indagava aos entrevistados com quem a criança em questão reside, além de opções julgadas possivelmente comuns, tais como

morar com os pais ou com outros familiares, havia uma opção que dava espaço ao entrevistado informar especificamente com quem a criança reside.

GRÁFICO 7 – Com quem a criança ou adolescente mora

Em relação aos responsáveis que moram com a criança / adolescente escolha a opção que melhor se encaixa com a realidade



Fonte: Próprio autor

O GRÁFICO 7 mostra com quem a criança ou adolescente reside. A maior parte delas residem com os pais, um total de 35 correspondendo a cerca de 67% do total.

As demais opções de respostas eram se a criança ou adolescente mora com os pais e outros familiares, obtendo 8 respostas ou cerca de 15% e se a criança mora somente com a mãe com, obtendo também 8 respostas.

Cabe evidenciar que existia a opção em que a criança ou adolescente residia apenas com o pai, mas não houve nenhuma criança nessa situação. Todavia houve uma criança que reside com a mãe e a avó. Embora não fosse essa uma opção listada da questão, a entrevistada especificou essa informação na resposta.

De modo geral, o perfil das crianças cujos pais ou responsáveis responderam ao questionário, tratam-se de crianças com idade próxima aos 9 anos e que moram com os pais, em relação ao sexo, não houve diferenças substancialmente capazes de possibilitar a percepção de algum comportamento específico em função delas.

4.2.3 Terceira Seção: Informações sobre como a criança ou adolescente utiliza a internet

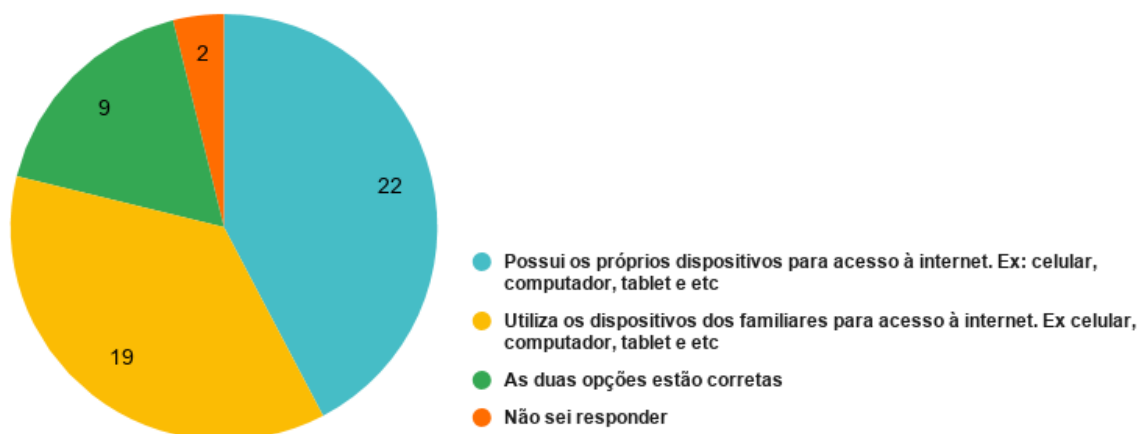
Na terceira seção do questionário estiveram contidas questões relacionadas à condição na qual as crianças ou adolescentes em questão acessam a internet. Isso é, quais dispositivos sob quais regras de tempo ou de conteúdo.

4.2.3.1 Questão 08: A criança possui dispositivos próprios para acessar a internet?

A oitava questão buscava avaliar se a criança possui dispositivos próprios para acessar a internet, ou se faz uso de dispositivos de outras pessoas.

GRÁFICO 8 – A criança possui dispositivos próprios para acessar a internet

Em relação aos dispositivos que a criança / adolescente utiliza pra acessar a internet, selecione a alternativa que melhor se encaixa com a realidade:



Fonte: Próprio autor

Vê-se no GRÁFICO 8 que há uma distribuição das respostas principalmente entre a criança ou adolescente possuir os próprios dispositivos ou utilizar dispositivos dos familiares.

Como o público entrevistado fala de crianças e adolescentes com idade entre 1 e 18 anos, foi necessária uma análise cuidadosa dos dados coletados.

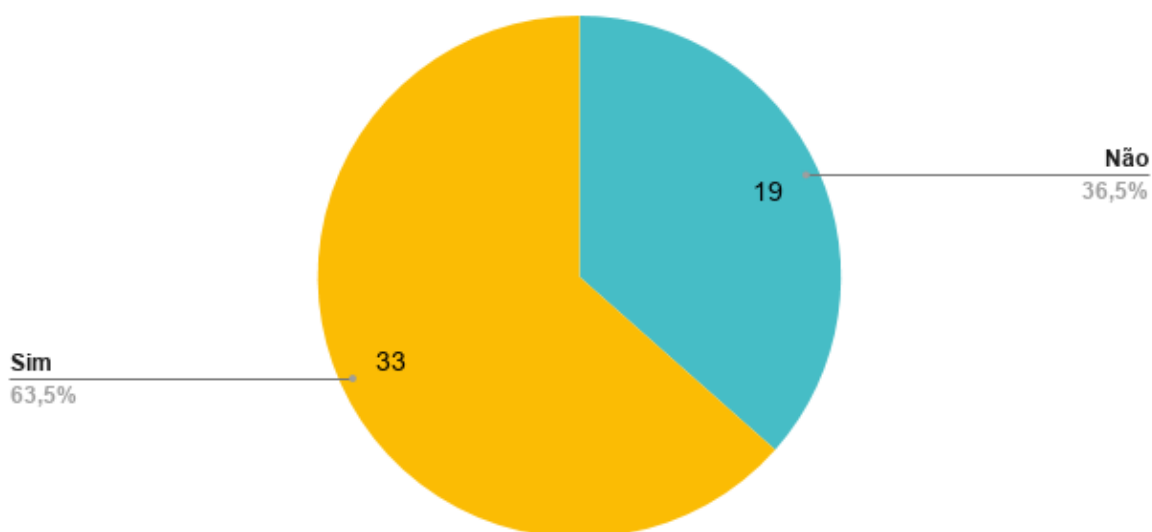
Percebeu-se então que em média as crianças passam a contar com os próprios dispositivos por volta dos dez anos de idade. Embora tenham crianças que já os possuam mais cedo ou ainda mais tarde. De modo geral, as crianças mais jovens utilizam dispositivos dos pais ou familiares e após essa idade fazem uso dos próprios dispositivos.

4.2.3.2 Questão 09: A criança utiliza redes sociais ou aplicativos de trocas de mensagens?

A nona questão do questionário avalia se as crianças e adolescentes utilizam tipos específicos de aplicativos. Redes sociais e aplicativos de troca de mensagem são facilitadores do contato com outras pessoas, conhecidas ou não. Logo, entende-se o risco do uso dos mesmos por crianças e adolescentes.

GRÁFICO 9 – A criança acessa redes sociais ou aplicativos de troca de mensagens

A criança / adolescente utiliza redes sociais ou aplicativos de mensagens como Facebook, WhatsApp, Instagram ou outros?



Fonte: Próprio autor

As opções de respostas eram além de “sim” ou “não”, “não sei responder”. Convém observar que nenhum pai ou responsável disse não saber responder. Cerca

de 63,5% dos pais sabem que os filhos acessam esse tipo de conteúdo, o qual é bastante relevante em relação aos riscos que a internet oferece.

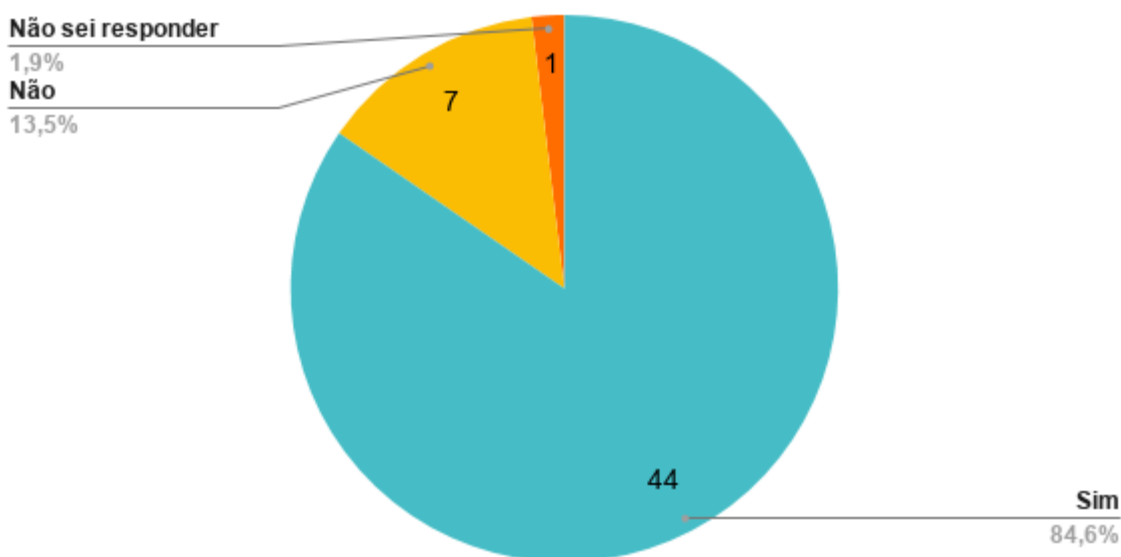
Uma análise cuidadosa dos dados possibilitou perceber ainda que o uso de tais aplicativos e conteúdos aumenta proporcionalmente junto a idade das crianças. Quanto mais velhas, maior a chance de utilizarem esse tipo de conteúdo. Do mesmo modo, quanto mais jovens menor a quantidade de crianças que fazem uso desse tipo de serviço online.

4.2.3.3 Questão 10: A criança usa a internet para se comunicar com outras pessoas?

A questão de número 10 investiga se os pais e responsáveis sabem se as crianças e adolescentes fazem uso da internet para conversar com outros indivíduos.

GRÁFICO 10 – Comunicação da criança com outras pessoas pela internet

A criança / adolescente se comunica com pessoas através da internet, como amigos e familiares?



Fonte: Próprio autor

O GRÁFICO 10 trata especificamente do uso da internet pelas crianças e adolescentes com a intenção de conversação com outras pessoas. Nota-se que

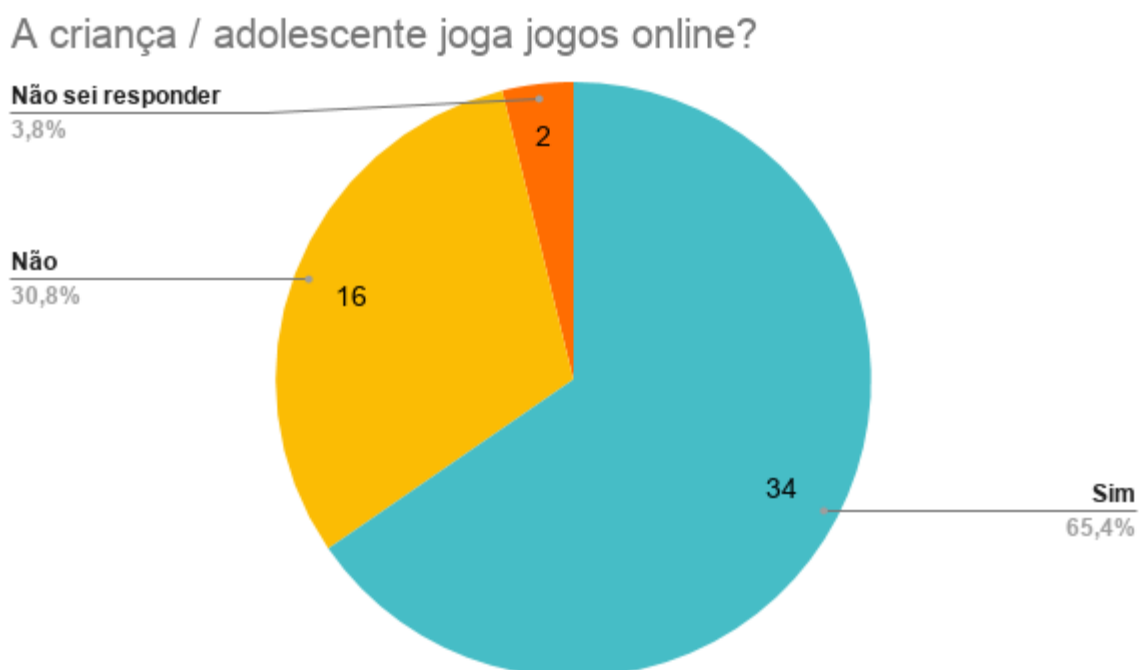
quase 85% das crianças e adolescentes em questão a utilizam com esse intuito. Assim como fora discutido na questão anterior, esse tipo de uso aumenta o risco ao qual os mesmos estão expostos. Apenas um respondente disse não saber se a criança sob sua tutela faz esse tipo de uso.

Observa-se uma diferença em relação à questão anterior, visível no GRÁFICO 9. Possivelmente os entrevistados compreenderam o uso da rede social como sendo algo mais amplo e irrestrito, e a troca de mensagens, abordadas na questão atual como sendo algo substancialmente diferente, ou que ao menos oferece menos riscos às crianças em questão.

4.2.3.4 Questão 11: A criança joga jogos online?

Esta questão avalia se os pais ou responsáveis têm ciência de que seus filhos fazem uso de jogos online.

GRÁFICO 11 - Uso da internet pelas crianças para jogos online



Fonte: Próprio autor

O GRÁFICO 11 demonstra que 65% das crianças e adolescentes fazem uso de jogos online e aproximadamente 31% das mesmas não o fazem.

Nota-se que em relação ao uso de aplicativos para troca de mensagem, aumentou de um para dois a quantidade de responsáveis que não souberam responder a questão. Além disso fica evidente o comportamento diferente das próprias crianças em relação aos jogos online, embora cerca de 85% delas façam uso da internet para trocas de mensagens, 20% menos jogam online.

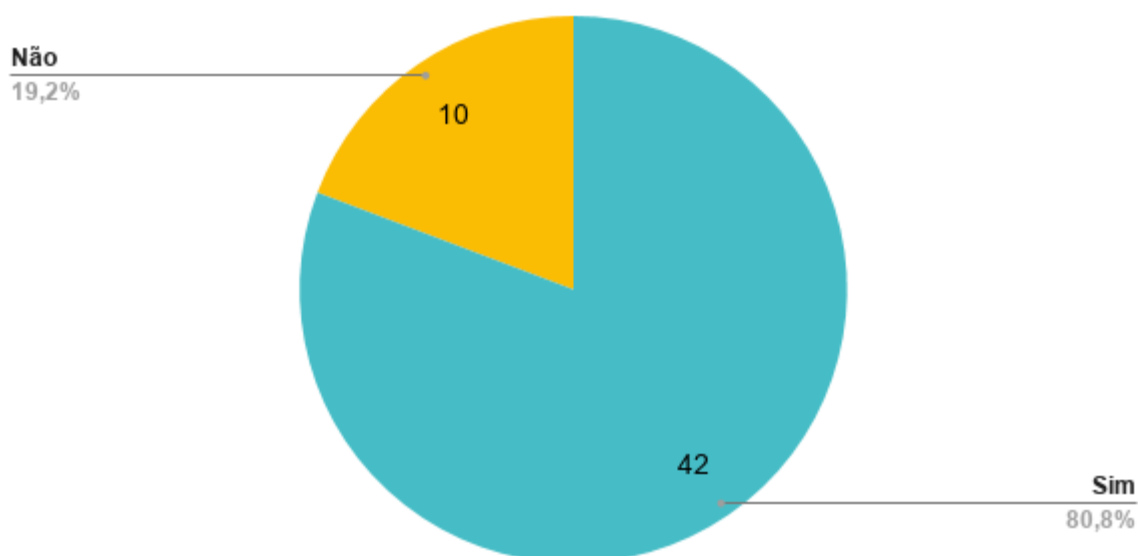
Como existe uma variedade muito grande de jogos online, em alguns casos o contato dos jogadores extrapola o ambiente dos jogos e em vários outros casos isso não ocorre, é difícil inferir o impacto direto que os jogos online oferecem em relação aos riscos imputados às crianças e adolescentes.

4.2.3.5 Questão 12: A criança utiliza a internet para realizar trabalhos escolares?

Esta questão avalia se além do uso recreativo da internet como discutido nas seções anteriores, as crianças e adolescentes em questão fazem uso da internet com objetivos educacionais.

GRÁFICO 12 – Uso da internet pelas crianças para trabalhos escolares

A criança / adolescente utiliza a internet para realizar trabalhos escolares?



Fonte: Próprio autor

O gráfico da presente questão torna evidente que a ampla maioria das crianças e adolescentes – cerca de 81%, fazem uso da internet para realização de trabalhos escolares.

Uma análise minuciosa dos dados permitiu perceber que os pais ou responsáveis que afirmaram que seus filhos não o fazem, responderam ao questionário em relação a crianças em idades inferiores a 6 anos. Portanto, faz-se necessário dizer que as crianças estudantes do ensino fundamental e médio fazem sim uso da internet com esse intuito.

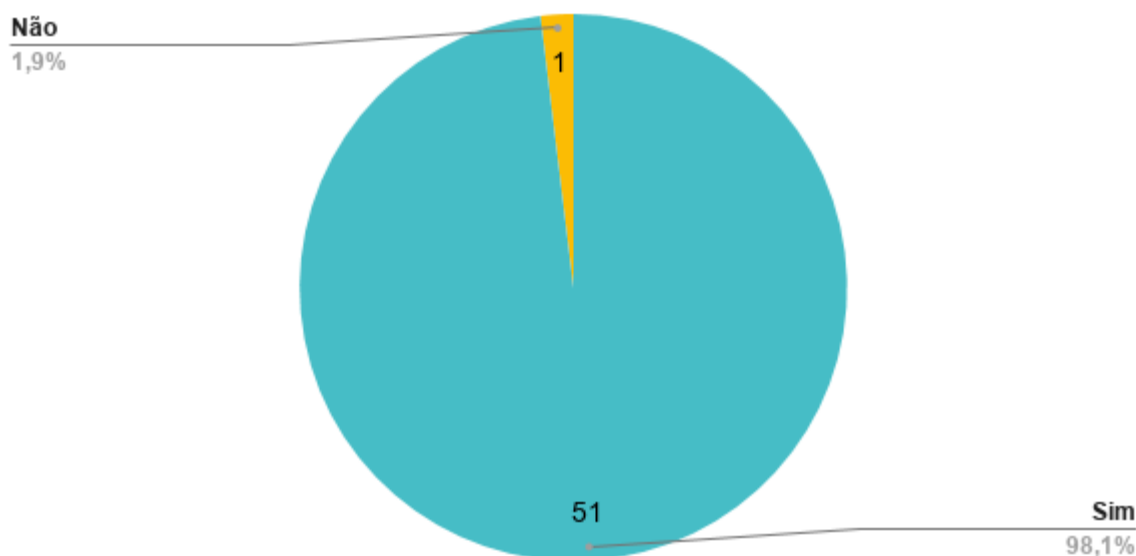
Todavia, o presente estudo e por consequência as entrevistas ocorrem durante a pandemia de COVID-19, o que seguramente modificou o tempo em que as crianças ficam em casa e a forma como estudam e frequentam as aulas. Seria necessário analisar especificamente esse contexto em relação a épocas posteriores a fim de averiguar o real impacto em relação ao assunto objeto deste estudo.

4.2.3.6 Questão 13: A criança utiliza a internet para assistir vídeos, filmes ou séries?

Nesta questão avalia-se se a criança faz uso de aplicativos ou da internet para assistir vídeos, filmes ou séries. Não apenas conteúdos educativos, mas também de entretenimento ou lazer.

GRÁFICO 13 – Uso da internet pelas crianças para assistir vídeos, séries ou filmes

A criança / adolescente utiliza a internet para assistir vídeos, séries ou filmes em aplicativos como Netflix e Youtube?



Fonte: Próprio autor

Nesta questão observou-se o fato de os pais terem consciência de que os filhos fazem uso da internet com essa intenção. O GRÁFICO 13, evidencia que apenas um entrevistado, cerca de 2% afirma que os filhos sob sua tutela não o fazem, ao mesmo tempo, 98% dos pais sabem que os filhos fazem esse tipo de uso da internet.

Sabe-se que esse tipo de conteúdo é consumido pelas crianças e adolescentes de modo passivo. Isso é, a única interação que lhes cabe é selecionar o que assistir e não alterá-lo ou interagir de modo direto com o conteúdo em si.

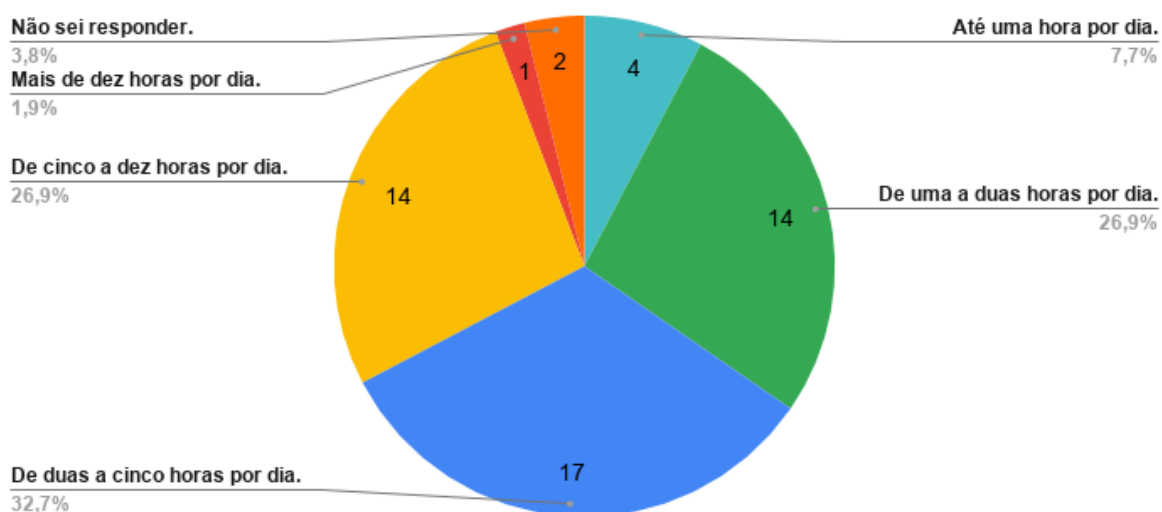
Todavia, isso não implica a qualidade ou a inexistência de risco oferecido por esse tipo de conteúdo. Nas seções seguintes, discute-se o quanto os pais e responsáveis sabem acerca do que exatamente os filhos acessam ou assistem na internet, desse modo será possível inferir o grau de interferência dos adultos no que os filhos fazem ou acessam na internet.

4.2.3.7 Questão 14: Por quanto tempo em média a criança utiliza a internet por dia?

Na décima quarta questão, observou-se a noção que os pais e responsáveis têm do tempo que os filhos passam utilizando a internet. Não houve nesse momento qualquer julgamento sobre se esse tempo lhes parece apropriado.

GRÁFICO 14 – Média de tempo que a criança utiliza a internet por dia

Qual a média tempo a criança / adolescente utiliza a internet diariamente?



Fonte: Próprio autor

No GRÁFICO 14, vê-se uma distribuição bastante heterogênea das respostas. A resposta com mais marcações diz que as crianças utilizam a internet de duas a cinco horas por dia (32,6%).

Em segundo lugar dois grupos com 14 respostas cada (cerca de 27%) tratam de crianças que acessam de uma a duas horas e de cinco a dez horas diárias. Os três grupos com menor quantidade de respostas são de crianças que acessam até uma hora por dia, mais de dez horas por dia ou que os pais e responsáveis não sabem responder. Juntos estes grupos correspondem a cerca de 13,5% de todos os respondentes.

Analisando os dados profundamente, observou-se que a idade é o principal fator modificador do tempo de uso de internet. As crianças mais jovens, sobretudo as com idade inferior a sete anos acessam menos, em segundo lugar as crianças com idade superior a dezesseis anos e por último as crianças com idades entre sete e quinze anos são aquelas que passam mais tempo acessando a internet diariamente.

4.2.4 Quarta Seção: Informações sobre como os responsáveis acompanham o uso da internet pela criança ou adolescente

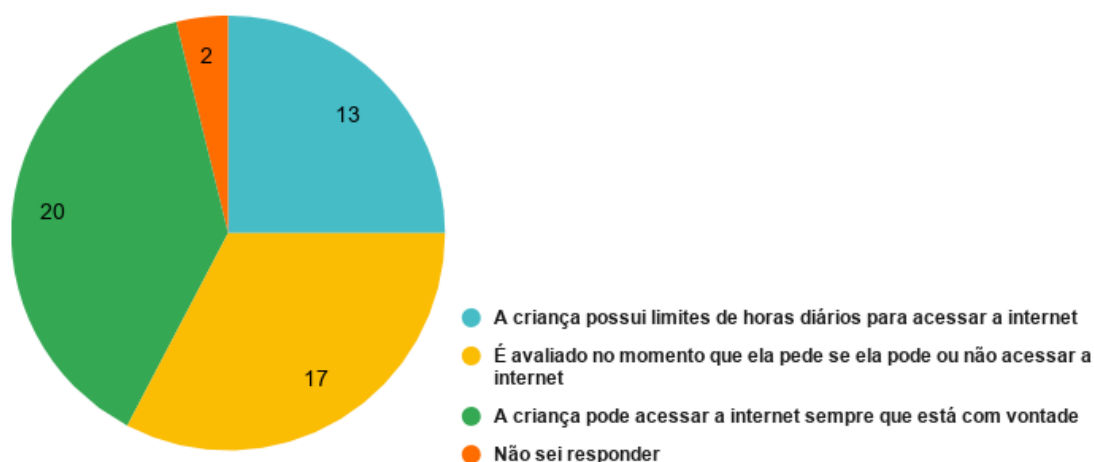
Nesta seção estão organizadas as questões referentes ao tratamento dos pais com relação aos riscos oferecidos pela internet para as crianças que estão sob sua supervisão. Nela os riscos foram tratados de maneira geral, sem a especificação de algum risco em específico. Além da abordagem dos riscos, foram abordadas questões referentes ao uso do controle parental.

4.2.4.1 Questão 15: Qual a comodidade de acesso à internet pela criança?

Na décima quinta questão deste questionário, foi solicitado aos responsáveis que informem a comodidade de acesso à internet pela criança, isto é, quais as regras e limites imputados à criança ao utilizar os dispositivos com acesso à internet.

GRÁFICO 15 - Comodidade de acesso à internet pela criança

Sobre a comodidade de acesso a internet pela criança / adolescente, escolha a alternativa que melhor se encaixa com a realidade:



Fonte: Próprio autor

No GRÁFICO 15, observa-se uma distribuição próxima entre o número de pessoas que responderam que a criança pode acessar à internet sem limites e os que responderam que é avaliado se ela pode ou não acessar a internet no momento, sendo 20 (37%) e 17 (33%) pessoas respectivamente, isso evidencia que menos da metade das crianças (somente 25%) objeto do estudo desse questionário possuem regras pré estabelecidas no que se refere ao acesso à internet.

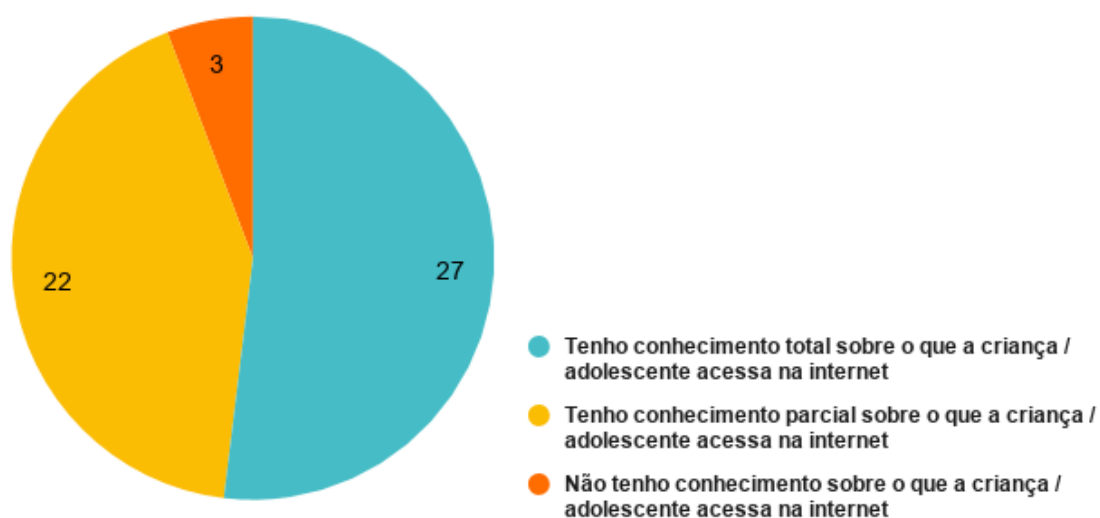
Analisando mais a fundo as respostas percebe-se que dos 11 dos 13 entrevistados que responderam nesta questão que a criança possui limites, também responderam na pergunta do GRÁFICO 14 que a criança acessa a internet de duas a cinco horas por dia, isso pode indicar que esse é o tempo que os pais mais julgam ser o ideal para o acesso diário da criança.

4.2.4.2 Questão 16: Você sabe o que a criança acessa na internet?

Na décima sexta pergunta presente nessa entrevista, os pais foram questionados a respeito do seu conhecimento sobre o que a criança ou adolescente objeto do estudo acessa na internet.

GRÁFICO 16 - Conhecimento do entrevistado em relação ao que a criança acessa na internet

Sobre o seu conhecimento em relação ao que a criança / adolescente acessa na internet, selecione a alternativa que mais se encaixa com a realidade:



Fonte: Próprio autor

Conforme os dados apresentados no GRÁFICO 16, 27 respondentes (cerca de 52%), informaram ter total conhecimento sobre o conteúdo que as crianças ou adolescentes acessam na internet.

Vinte e dois responsáveis afirmaram ter conhecimento parcial sobre o que as crianças ou adolescentes acessam na internet.

Apenas 3 pessoas responderam não ter conhecimento acerca do conteúdo acessado na internet pelas crianças ou adolescentes, todas elas na pergunta presente no GRÁFICO 18 afirmaram também orientar sobre o conteúdo a ser acessado, contudo não há restrições de acessos a outros conteúdos, além disso, esses mesmos 3 entrevistados, responderam que não conhecem todas as pessoas com quem a criança se comunica na internet na pergunta presente no GRÁFICO 19, mostrando um padrão entre os pais que não tem conhecimento sobre o que a criança acessa na internet.

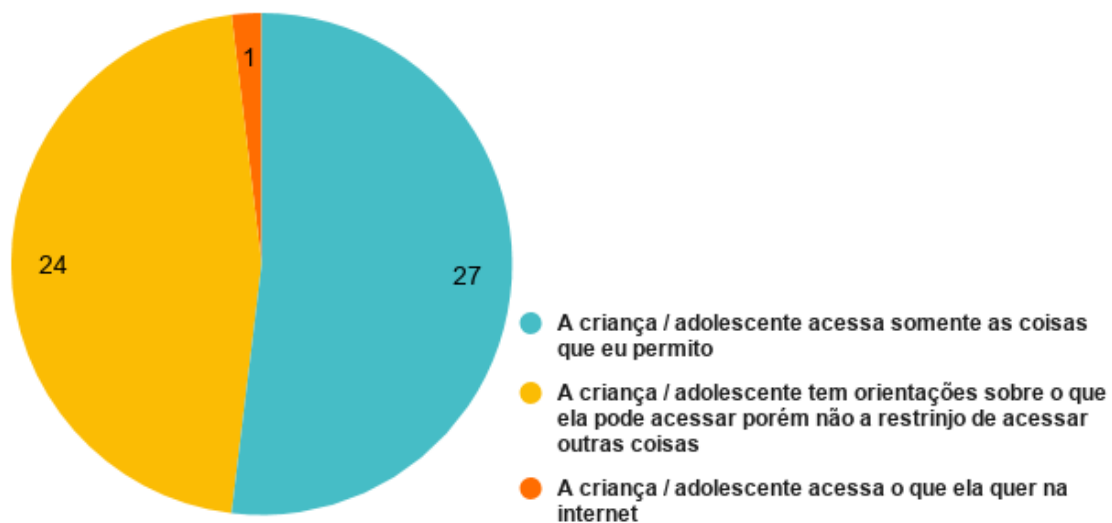
Portanto, pode-se concluir que em sua maioria, há uma preocupação e uma fiscalização pelos responsáveis ao conteúdo acessado pelas crianças ou adolescentes.

4.2.4.3 Questão 17: O que a criança pode acessar na internet?

A décima sétima pergunta desta entrevista indagava aos respondentes sobre como funciona o tipo de controle imposto sobre a criança ao conteúdo disponível na internet e se esse controle existia.

GRÁFICO 17 - Controle em relação ao que a criança acessa na internet

Sobre o seu controle em relação ao que a criança acessa na internet, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade:



Fonte: Próprio autor

O GRÁFICO 17 mostra que 27 entrevistados (51%), declararam que as crianças ou adolescentes acessam apenas o conteúdo da internet que lhes é permitido. Uma análise minuciosa dos dados possibilitou observar que, dentre as 27 respostas, 23 responsáveis afirmaram na pergunta da seção 4.2.4.2 ter conhecimento total do conteúdo acessado pela criança ou adolescente na internet. Quanto a idade das crianças e adolescentes, 88% (24) possuem até 10 anos.

Vinte e quatro responsáveis (46%), afirmaram orientar as crianças e adolescentes acerca dos conteúdos que podem ser acessados. Contudo, não há restrições quanto ao acesso de outras informações. Entre estes respondentes, a maioria (18 pessoas) também indicaram ter conhecimento parcial do conteúdo acessado pelas crianças e adolescentes na pergunta da seção 4.2.4.2. Dos 6 responsáveis restantes, 3 afirmaram ter total conhecimento em relação ao conteúdo acessado pelas crianças e os outros 3 afirmaram não ter conhecimento sobre o conteúdo acessado na internet. A respeito da idade das crianças / adolescentes orientados pelos responsáveis, 17 (70%), possuem idade superior a 10 anos.

Um entrevistado (aproximadamente 2%), afirmou que as crianças ou adolescentes podem acessar o que quiserem, contudo o mesmo afirmou ter

conhecimento total do conteúdo acessado pela criança. A idade do adolescente é de 14 anos.

A presente questão indica que os responsáveis, em sua maioria, restringem ou orientam às crianças e adolescentes, quanto aos conteúdos que são permitidos acessar na internet.

Do grupo de crianças que possuem restrições de acesso pelos responsáveis, a maior parte dos responsáveis tem total conhecimento do conteúdo acessado e a maioria das crianças tem até 10 anos de idade.

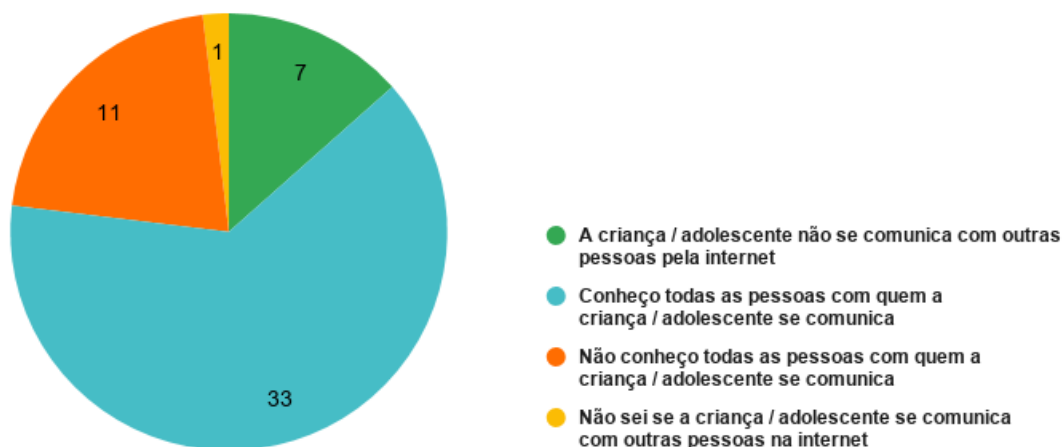
Dos entrevistados que afirmaram orientar, porém, não restringem o acesso, em sua maioria também possuem conhecimento parcial do conteúdo acessado pelas crianças e adolescentes. E a maior parte das crianças e adolescentes pertencentes a este grupo possuem idade superior a 10 anos.

4.2.4.4 Questão 18: A criança se comunica com outras pessoas na internet?

Na décima oitava questão os entrevistados foram questionados acerca das pessoas com quem a criança se comunica na internet podendo responder se eles os conhecem ou não e se a criança não se comunica com outras pessoas, além dessas opções, os entrevistados tinham a opção de escolher que não tinham conhecimento se a criança se comunica com outras pessoas.

GRÁFICO 18 - Comunicação da criança com outras pessoas pela internet

Sobre as pessoas com quem a criança / adolescente se comunica na internet, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade:



Fonte: Próprio autor

Em conformidade com o GRÁFICO 18, 7 entrevistados (13%), declararam que a criança ou adolescente não se comunica com outras pessoas por intermédio da internet.

Trinta e três respondentes, o equivalente a 63% dos entrevistados, afirmaram que conhecem todas as pessoas com as quais as crianças se comunicam pela internet.

Onze pessoas (aproximadamente 21%) afirmaram não conhecer todas as pessoas com as quais a criança ou adolescente se comunica na internet.

Apenas uma pessoa (2%) afirmou não saber se a criança / adolescente se comunica com outras pessoas por meio da internet.

Uma análise minuciosa dos dados permitiu identificar que no grupo de crianças que não se comunicam com outras pessoas na internet, as crianças possuem de 3 a 7 anos de idade. Cinco responsáveis (71%) trabalham fora, 2 (29%) trabalham em casa. Uma criança possui o próprio dispositivo de acesso à internet, porém, ela também utiliza os dispositivos dos familiares. O restante das crianças, mais precisamente 6, utilizam os dispositivos dos familiares para terem acesso à internet. Todas as crianças assistem vídeos na internet, contudo, nem todas fazem trabalhos escolares ou jogam jogos online.

O horário de acesso à internet, coletado na seção 4.2.4.1, também ficou dividido entre as opções: 1 a 2 horas por dia e 2 a 5 horas por dia. A maioria das crianças (5) têm o tempo de utilização avaliado pelo responsável e 2 crianças possuem limites de acessos diários. Todos os responsáveis, na pergunta da seção 4.2.4.2, afirmaram ter conhecimento total do conteúdo acessado pelas crianças na internet. Seis crianças acessam apenas os conteúdos permitidos pelos pais, e uma criança recebe orientações. Apesar de apenas um responsável deste grupo afirmar, na pergunta da seção 4.2.4.7, utilizar aplicativos de controle parental, todos afirmaram, seção 4.2.4.6, acreditar que as medidas aplicadas sejam suficientes para evitar que as crianças sejam expostas aos riscos oferecidos pela internet.

Das crianças ou adolescentes cujos os responsáveis conhecem as pessoas com as quais elas se comunicam por meio da internet, 23 (70%), possuem até 10 anos de idade. Quinze responsáveis (45%), responderam na questão 4.2.3.1, que as crianças ou adolescentes possuem o próprio dispositivo de acesso à internet, vinte e dois respondentes (66%) indicaram (seção 4.2.3.2) que as crianças utilizam aplicativos de mensagens.

Analisado ainda as crianças que se comunicam com pessoas conhecidas pelos responsáveis, o horário de utilização se mostrou bastante variado e dividido. Outras questões que também se mostraram bastante distribuídas foram quanto à comodidade de acesso à internet pela criança ou adolescente, o conhecimento dos responsáveis sobre o conteúdo acessado, controle de acesso aos conteúdos pelos responsáveis e conhecimento das conversas pelos responsáveis. Mesmo com a diversidade de controle pelos pais, 66% afirmaram (seção 4.2.4.6) aplicar medidas suficientes para evitar riscos às crianças e adolescentes.

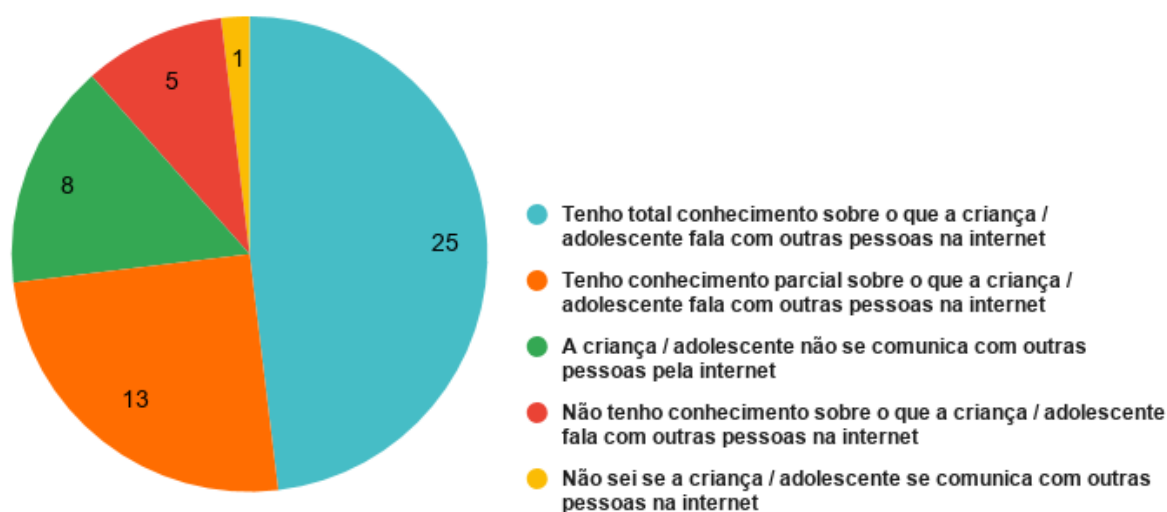
Por fim, 12 pessoas desconhecem algumas pessoas ou não sabem se a criança ou adolescente conversa com alguma pessoa por meio da internet. Dentre elas, 8, o equivalente a 66%, afirmam (seção 4.2.4.6) conhecer os riscos, mas acreditam que suas medidas são insuficientes para afastá-los.

4.2.4.5 Questão 19: Sobre as conversas que a criança tem com outras pessoas pela internet

Nesta questão buscava-se saber o quanto os pais conhecem sobre o teor das conversas que as crianças têm pela internet com outras pessoas.

GRÁFICO 19 – Conhecimento sobre o teor das conversas da criança com outras pessoas

Sobre as conversas que a criança / adolescente tem com outras pessoas pela internet, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade:



Fonte: Próprio autor

Percebeu-se que cerca de 48% dos pais entrevistados julgaram possuir total conhecimento sobre o que os filhos conversam com outras pessoas. Exatamente 25% dos pais ou responsáveis possuem conhecimento parcial sobre o que os filhos conversam com outras pessoas pela internet. Apenas uma pessoa disse não saber se seus filhos conversam com outras pessoas.

Analisando as demais respostas de cada entrevistado, nota-se que dado o perfil de pais e responsáveis que trabalham fora, e que além disso têm pouco conhecimento ou prática em relação aos aplicativos de controle parental, é possível inferir que os mesmos investem algum tempo para vistoriar o que os filhos fazem e o que acessam. Isso corrobora a resposta contida no GRÁFICO 17 que afirma que os pais em sua maioria orientam especificamente os filhos em relação ao que acessar ou não na internet.

Dadas as circunstâncias anteriormente citadas, percebe-se que aplicativos de controle parental poderiam auxiliá-los em relação a essa mediação do que os filhos

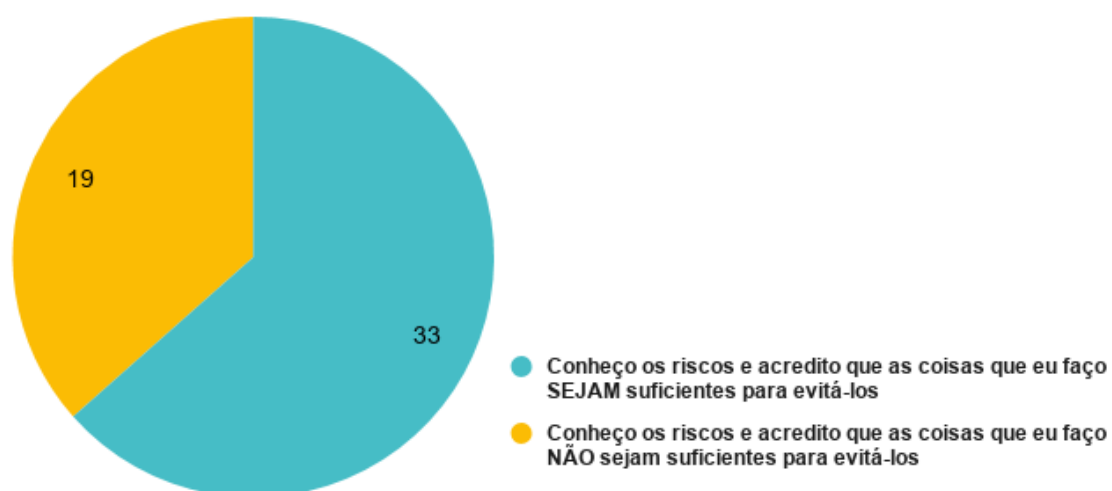
fazem na internet, principalmente se considerado a quantidade de tempo que os pais não estão próximos dos filhos diariamente.

4.2.4.6 Questão 20: Sobre os riscos oferecidos pela internet às crianças

Esta questão teve a intenção de conhecer como os pais e responsáveis enxergam os riscos oferecidos pela internet e sobre como suas ações são eficazes para proteger seus filhos. As opções disponíveis para serem marcadas eram: “Conheço os riscos porém não faço nada para evitá-los”, “Conheço os riscos e acredito que as coisas que eu faço NÃO sejam suficientes para evitá-los”, “Conheço os riscos e acredito que as coisas que eu faço SEJAM suficientes para evitá-los”, “Não acredito que existam riscos para crianças / adolescentes em acessar a internet” e “Não conheço os riscos porém acredito que existam”.

GRÁFICO 20 – Conhecimento sobre os riscos oferecidos pela internet às crianças

Sobre os riscos oferecidos pela internet para as crianças, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade:



Embora existissem outras opções, o GRÁFICO 20 mostra que cerca de 63% dos pais ou responsáveis enxergam suas ações como sendo suficientes para proteger seus filhos dos riscos encontrados na internet. Aproximadamente 37% dos

pais embora reconheçam a existência de riscos não veem que suas ações são suficientes para proteger seus filhos.

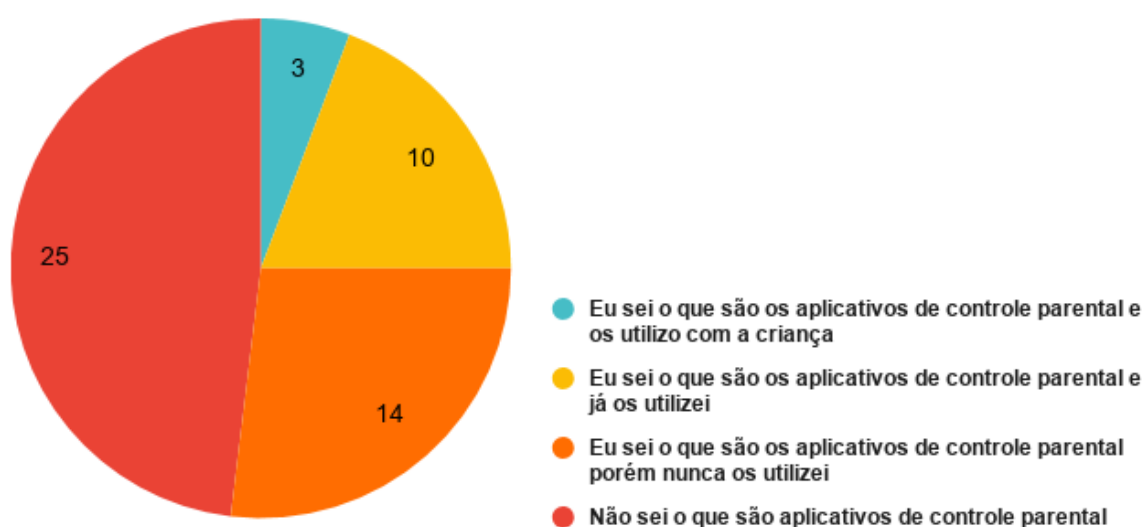
Relacionando a atual questão com ao que se percebeu nos GRÁFICOS 16, 17, 18 e 19, nota-se que o nível de conhecimento e de controle dos pais em relação ao que os filhos fazem ou acessam na internet está intimamente ligado a como os pais veem a eficácia de suas ações. Isso é, para a maioria dos pais, conhecer e restringir o que os filhos fazem ao acessar à internet é o principal termômetro da segurança.

4.2.4.7 Questão 21: Sobre seu conhecimento acerca de aplicativos de controle parental

Na vigésima primeira questão, tentou-se identificar o grau de conhecimento que os pais e responsáveis possuem acerca de aplicativos de controle parental. Sendo esse um assunto importante, era desejado que os pais e responsáveis conhecessem essas ferramentas e possivelmente já as tivessem utilizado.

GRÁFICO 21 – Conhecimento acerca de aplicativos de controle parental

Em relação ao seu conhecimento sobre aplicativos de controle parental, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade:



Fonte: Próprio autor

Observa-se no GRÁFICO 21, que a ampla maioria dos pais e responsáveis desconhecem o que são aplicativos de controle parental ou embora os conheça jamais os utilizou, juntos os dois grupos somam 75% das respostas. Porém, cabe evidenciar que cerca de 48% de todos os entrevistados sequer sabem o que são esses aplicativos.

Três pais ou responsáveis, totalizando cerca de 5,8% dos pais conhecem e utilizam esse tipo de ferramenta e 10 entrevistados (19,2%) dos pais já os utilizaram no passado.

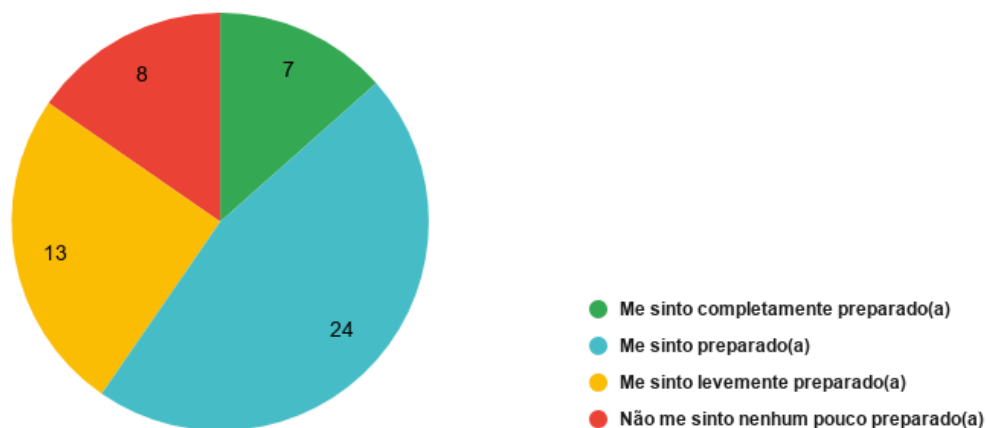
Embora existam algumas exceções, via de regra, os pais mais jovens são também os que estão mais familiarizados com aplicativos de controle parental. E os pais de crianças com idade entre seis e doze anos de idade são os que já utilizaram tais ferramentas. Após análise cuidadosa das respostas, notou-se também que não há pai que afirma utilizar atualmente tais ferramentas com filhos maiores de 12 anos.

4.2.4.8 Questão 22: Como você se sente preparado em relação a dominar recursos oferecidos pela internet?

Nesta questão buscava-se compreender como os pais e responsáveis se enxergam em relação à sua própria capacidade de dominar recursos oferecidos pela internet.

GRÁFICO 22 – Domínio dos responsáveis acerca dos recursos oferecidos pela internet

Sobre seu domínio aos recursos oferecidos pela internet, quanto você se sente apto tecnicamente para acompanhar o que a criança / adolescente faz na internet?



Fonte: Próprio autor

Viu-se nesta questão através do GRÁFICO 22 que apenas cerca de 13% dos entrevistados sentem-se completamente preparados para gerenciar os recursos oferecidos pela internet. Cerca de 46% sentem-se preparados para fazer esse tipo de gestão, 25% se veem levemente preparados e aproximadamente 15% não se sentem nem um pouco preparados para tal tarefa.

Tendo realizado detalhada análise dos dados, observou-se uma relação entre a idade dos pais, a idade dos filhos e seu domínio dos recursos ofertados pela internet. A idade dos pais e filhos é inversamente proporcional ao julgamento que os próprios pais fazem de sua capacidade de uso da própria internet e seus recursos. Isso é, os pais com idade mais avançada geralmente são responsáveis por filhos mais velhos e possuem maior dificuldade de gerenciar recursos oferecidos pela internet. O contrário também ocorre, à medida que a idade dos pais e filhos diminuem, os pais e responsáveis se sentem mais qualificados para gerir tais recursos. Todavia, existem algumas exceções nos exemplos supracitados.

Não se pode dizer que o padrão percebido é surpreendente. É esperado que pais mais jovens tenham maior domínio de tecnologias, possivelmente por terem tido contato com elas há mais tempo ou quando ainda mais jovens.

4.3 Discussão de resultados

Após a minuciosa análise dos resultados apresentados na seção anterior existem alguns pontos importantes e que vão de encontro com observações realizadas por outros escritos. Conforme o GRÁFICO 17, cerca de 97% dos pais restringem e orientam sobre o conteúdo acessado pela criança na internet, isso evidencia uma preocupação dos pais em relação com o que a criança pode encontrar na internet, em conformidade com esses dados Ataíde, Ferreira e Francisco afirmam que “A maioria se preocupa com o que as crianças fazem na internet, com isso busca sempre estar por perto para dar suporte e aconselhar, quando necessário”(ATAÍDE; FERREIRA; FRANCISCO, 2019, p. 175), entende-se então que os pais conhecem os riscos oferecidos, corroborando com as informações apresentadas no GRÁFICO 20.

Embora a internet ofereça riscos, ela pode ser uma grande facilitadora no aprendizado das crianças, a décima segunda questão presente na seção 4.2.3.5 revelou que 42 (80,8%) crianças utilizam a internet para realizar trabalhos escolares, nesse sentido Gasque Gonçalves reforça “Em relação ao ensino-aprendizagem, a internet e as mídias sociais constituem-se ferramentas importantes de apoio ao letramento informacional e ao aprender, além de serem conteúdos de aprendizagem necessários aos aprendizes.”(GASQUE, GONÇALVES, 2016, p. 19), trazendo assim bons motivos para o uso do controle e não a proibição do uso da internet.

Além dos benefícios ao aprendizado, as próprias crianças se mostram mais ágeis em aprender a utilizar as novas tecnologias do que os próprios pais, o GRÁFICO 21 evidenciou que cerca de 87% dos entrevistados não se sentem completamente preparados para dominar os recursos oferecidos pela internet, isso vai de encontro a afirmação de Deslandes e Coutinho que sob este aspecto dizem que “O desafio ainda envolve um monitoramento que não se dá pela via técnica (criar barreiras de acesso a certos conteúdos, por exemplos), pois os pais em geral têm menor domínio digital em relação aos adolescentes e até crianças.”(DESLANDES; COUTINHO, 2020), com base nessas informações, a qualificação dos pais para acompanhar os filhos deve ser um fator relevante na criação de novas tecnologias para controle.

Como foi possível perceber, a medida que as crianças aprendem a utilizar as novas tecnologias, o país devem acompanhá-los, buscando sempre novas formas de se manterem atualizados no que diz respeito às formas de controle, mantendo assim um ambiente que encoraja o diálogo, não somente sobre os riscos, mas

também sobre os benefícios. O próximo capítulo concluirá as idéias e descobertas apresentadas até aqui.

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados durante a execução deste estudo foi possível identificar alguns pontos importantes que precisam ser abordados. Em primeiro lugar, ao verificar os dados obtidos a partir da aplicação do questionário contido na seção 3.2. esperava-se identificar padrões e perfis que fossem decisivos ao controle dos pais sob os filhos. Porém, diferente do esperado, todos os responsáveis se mostraram igualmente preocupados com os riscos oferecidos pela internet, abordando o tema de diferentes maneiras. Além disso pode-se concluir que os pais e responsáveis conhecem os riscos oferecidos pela internet, todavia nem todos eles sentem que as ações que fazem sejam suficientes para manter os filhos seguros.

Assim como nem todos sentem que fazem o suficiente, metade dos entrevistados não sabem o que são os aplicativos de controle parental, mesmo que o uso dos deles possam diminuir bastante o contato das crianças com os riscos, sendo um dos principais aliados dos pais, principalmente aqueles que trabalham fora e não possuem o tempo necessário para fiscalizar e orientar a criança no uso adequado da internet.

Após entender melhor as necessidades dos pais e responsáveis a partir do questionário citado anteriormente, foi realizada análise das funcionalidades disponíveis nas ferramentas de controle parental, sendo possível identificar que elas podem ser grandes facilitadoras para os pais que não podem estar todo o tempo com a criança enquanto a mesma acessa a internet, oferecendo diversas opções para monitoramento a distância.

Embora o controle parental tenha apontado bons resultados em relação às suas “intenções” na resolução do problema, agindo sobre quase todos os riscos de diferentes maneiras, de nada vale essas ações sem o acompanhamento total dos pais, visto que metade das funcionalidades existentes se baseiam na captura e compartilhamento de informações para os responsáveis.

É necessário uma junção de esforços entre o uso das ferramentas de controle parental e o acompanhamento diário dos pais e responsáveis para obtenção de resultados positivos no processo de manter a criança segura ao utilizar a internet. Além desse desse esforço coletivo, é importante que as ferramentas de controle

parental sejam mais divulgadas, para que os responsáveis as conheçam e sintam mais segurança em utilizá-las, e quanto mais pessoas as utilizarem, ferramentas melhores poderão surgir, e as existentes evoluírem em qualidade para acompanhá-las.

E por fim, embora os entrevistados tenham se mostrado já preocupados com os riscos, é desejável que eles sejam abordados de maneira mais incisiva nas mídias. Falar sobre prevenção, cautela e opções viáveis na mediação dos pais sobre os filhos, criando um ambiente de diálogo nas famílias e fazer com que o assunto seja mais discutido, evita que seja necessário noticiar tragédias ocasionadas pelo uso desacompanhado da internet, tais como estupro, pedofilia, sequestro e outros riscos aos quais crianças e adolescentes estão expostos na internet.

6 TRABALHOS FUTUROS

Embora esse assunto já tenha sido largamente discutido por profissionais de diversas áreas, sobretudo de áreas relacionadas à educação ou psicologia, não se pode dizer que é um assunto que não precise ser revisitado frequentemente.

Durante o desenvolvimento do presente trabalho, observou-se a necessidade de estudos que fizessem distinção mais cuidadosa entre os riscos aos quais crianças e adolescentes estão expostos em situações de lazer ou de estudos. A pandemia de COVID-19 fez com que as crianças fizessem uso de tecnologias, principalmente da internet com intuito de estudo. Esse cenário modifica o comportamento das mesmas nos ambientes online.

Percebeu-se também a importância de um estudo realizando uma comparação entre os diferentes aplicativos de controle parental. Comparação essa que leve em consideração fatores técnicos de funcionamento dos aplicativos, grau de interferência no uso dos smartphones e computadores pelas crianças e adolescentes, e o quanto as crianças se percebem monitoradas nessas circunstâncias.

Além disso há a necessidade de estudos que analisem a relação existente entre o grau de vigilância feito por pais e responsáveis e o que as crianças e adolescentes acessam ou com quem conversam. Isso é, analisar se vigilâncias mais atenciosas levam crianças e adolescentes a fazer uso inapropriado da internet de modo escondido dos pais.

Por fim, seria de grande contribuição a realização de estudos mais pessoais com famílias cujas crianças foram vítimas de abusos, constrangimento, assédio, cyberbullying ou violência através da internet.

7 REFERÊNCIAS

ABREU, Cristiano Nabuco de et al. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 30, n. 2, p. 156-167, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462008000200014&script=sci_arttext> Acesso em: 05 de Maio de 2020.

ATAIDE, Mayara Waleska Oliveira; FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. A criança e a Internet: análise bibliográfica acerca dos riscos e benefícios percebidos por crianças. *Revista EDaPECI*, v. 19, n. 2, p. 165-176, 2019. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/11396>> Acesso em: 16 de Maio de 2020.

BARROS, Estevão Da Silva; SILVA, Marciano Alves Lima. SEGURANÇA REDE DE COMPUTADORES: CONTROLE PARENTAL. *Revista Tecnológica da Fatec Americana*, v. 7, n. 01, p. 70-83, 2019. Disponível em <<https://fatecbr.websitesequero.com/revista/index.php/RTecFatecAM/article/view/211>> Acesso em: 23 de Julho de 2020.

BRASIL. Marco Civil da Internet. Lei 12.964/14. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm> Acesso em: 13 de Setembro de 2020.

BURATTO, Rafael Paiva; GLANZMANN, José Honório. Controle Parental: uma análise das principais ferramentas para monitoramento e controle dos filhos na Internet. *Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Sistemas de Informação*, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em <<http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/revistabsi/article/view/30/34>> Acesso em: 13 de Maio de 2020.

CGI.br TIC Kids online Brasil 2019: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor de Internet no Brasil, 2020. Disponível em <https://cetic.br/media/analises/tic_kids_online_brasil_2019_coletiva_imprensa.pdf> Acesso em: 12 de Novembro de 2020.

CORREIA, Alexandra Vanessa Silva. Riscos associados ao uso das tecnologias digitais na perspectiva dos adolescentes e das famílias. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32339/1/Alexandra%20Vanessa%20Silva%20Correia%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf>> Acesso em: 02 de Novembro de 2020.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2479-2486, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2479-2486/>> Acesso em: 25 de Novembro de 2020.

Fantin, M. (2015). Crianças e games na escola: entre paisagens e práticas. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 13 (1), pp. 195-208. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v13n1/v13n1a12.pdf>> Acesso em: 07 de Maio de 2020.

FERREIRA, Elisabete Zimmer et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020000200306&script=sci_arttext&lng=pt> Acesso em: 21 de Novembro de 2020.

Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. *Brazilian Journal of Information Science: research trends* 10.2 (2016). Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5929>> Acesso em: 05 de Maio 2020.

MAIDEL, Simone; VIEIRA, Mauro Luis. Mediação parental do uso da internet pelas crianças. *Psicologia em revista*, v. 21, n. 2, p. 293-313, 2015. Disponível em <<http://200.229.32.43/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9523.2015V21N2P292/9395>> Acesso em: 22 de Agosto de 2020.

MAIDEL, Simone. Cyberbullying: Um novo risco advindo das tecnologias digitais. *Revista electrónica de investigación y docencia (reid)*, n. 2, 2009. Disponível em <<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1158>> Acesso em 03 de Junho de 2020.

MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. Novas tecnologias, riscos e oportunidades na perspectiva das crianças. *Revista Portuguesa de Educação*, n.28, v. 1, 2015, p. 35-57. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v28n1/v28n1a03.pdf>> Acesso em: 07 de Maio de 2020.

PONTE, C., Jorge, A., Simões, J. A., & Cardoso, D. Crianças e Internet em Portugal: acessos, usos, riscos, mediações: resultados do inquérito europeu, EU Kids Online. MinervaCoimbra, 2012.

PONTE, Cristina; VIEIRA, Nelson. Crianças e Internet, riscos e oportunidades. Um desafio para a agenda de pesquisa nacional. In: *Comunicação e Cidadania. Actas do 5º Congresso da SOPCOM*. 2008. p. 2732-2741. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Cristina_Ponte/publication/228863682_Crianças_e_Internet_riscos_e_oportunidades_Um_desafio_para_a_agenda_de_pesquisa_n>

acional/links/0deec51563f3aa5e0d000000/Crianças-e-Internet-riscos-e-oportunidades-Um-desafio-para-a-agenda-de-pesquisa-nacional.pdf> Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

TABONE, Sara; MESSINA, Laura. Personal uses of internet and perceptions of parental mediation: a research with children 10 and 11 years old. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 2, n. 2, p. 2077-2082, 2010. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810003241>> Acesso em: 3 de Novembro de 2020

APÊNDICE A - Questionário

Como parte fundamental do presente trabalho foi desenvolvido o questionário, o qual foi enviado a pais e responsáveis. O qual segue detalhado:

Segurança de Crianças e Adolescentes na Internet

Olá,

Eu me chamo Wanderson Calixto da Silva, sou estudante do 8º período de Ciência da Computação da Rede de Ensino Doctum Caratinga e este questionário é parte importante do meu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema principal a Segurança de crianças e Adolescentes na Internet.

A partir dele será possível entender melhor a relação dos pais e responsáveis, crianças e adolescentes com a internet.

Não se preocupe, nele não existem respostas certas, e as perguntas têm o objetivo de ajudar a entender como está o cenário atual em nosso país.

De nenhuma maneira as respostas que você preencher serão utilizadas para identificá-lo(a) ou identificar a criança ou adolescente pelo qual você está respondendo.

Se você for responsável por mais de uma criança ou adolescente, considere responder este questionário uma vez para cada um deles, se isso não for possível, considere a criança ou adolescente que mais te gera preocupações quando utiliza a internet.

Desde já, muito obrigado pela sua participação, de alguma forma ela ajudará a tornar a internet um ambiente mais saudável para os mais jovens.

Informações sobre o respondente

Nesta seção estão listadas as perguntas relacionadas ao responsável pela criança.

1. Sexo *

- Masculino
- Feminino
- Não sei responder
- Prefiro não responder
- Outro

2. Você é responsável por quantas crianças / adolescentes? *

3. Qual sua idade? *

4. Em relação a sua situação de trabalho, escolha a alternativa que melhor se encaixa com a sua realidade: *

- Trabalho Fora
- Trabalho em Casa
- Estou Atualmente Desempregado
- Nenhuma das anteriores

Informações sobre a criança ou adolescente

Nesta seção estão listadas as perguntas relacionadas a criança/adolescente pelo qual você está respondendo

5. Sexo da criança / adolescente *

- Masculino
- Feminino
- Não sei responder
- Prefiro não responder
- Outro

6. Idade da criança / adolescente *

7. Em relação aos responsáveis que moram com a criança / adolescente escolha a opção que melhor se encaixa com a realidade *

- A criança / adolescente mora com os pais
- A criança / adolescente mora somente com a mãe
- A criança / adolescente mora somente com o pai
- A criança / adolescente mora com os pais e outros familiares. Ex: avós, tios e etc
- A criança / adolescente não mora com os pais, somente com outros familiares. Ex: avós, tios e etc
- Outro:

Informações sobre como a criança ou adolescente utiliza a internet

Nesta seção estão listadas as perguntas relacionadas a forma com a qual a criança / adolescente utiliza a internet.

8. Em relação aos dispositivos que a criança / adolescente utiliza pra acessar a internet, selecione a alternativa que melhor se encaixa com a realidade: *

- A criança / adolescente possui os próprios dispositivos para acesso à internet. Ex: celular, computador, tablet e etc
- A criança / adolescente utiliza os dispositivos dos familiares para acesso à internet. Ex celular, computador, tablet e etc
- As duas opções estão corretas
- Não sei responder

9. A criança / adolescente utiliza redes sociais ou aplicativos de mensagens como Facebook, WhatsApp, Instagram ou outros? *

- Sim
- Não
- Não sei responder

10. A criança / adolescente se comunica com pessoas através da internet, como amigos e familiares? *

- Sim
- Não
- Não sei responder

11. A criança / adolescente joga jogos online? *

- Sim
- Não
- Não sei responder

12. A criança / adolescente utiliza a internet para realizar trabalhos escolares? *

- Sim
- Não
- Não sei responder

13. A criança / adolescente utiliza a internet para assistir vídeos, séries ou filmes em aplicativos como Netflix e Youtube? *

- Sim
- Não
- Não sei responder

14. Qual a média tempo a criança / adolescente utiliza a internet diariamente? *

- Até uma hora por dia.
- De uma a duas horas por dia.

- De duas a cinco horas por dia.
- De cinco a dez horas por dia.
- Mais de dez horas por dia.
- Não sei responder.

Informações sobre como os responsáveis acompanham o uso da internet pela criança ou adolescente

Nesta seção estão listadas as perguntas relacionadas ao acompanhamento dos responsáveis à criança / adolescente quando utiliza a internet

15. Sobre a comodidade de acesso à internet pela criança / adolescente, escolha a alternativa que melhor se encaixa com a realidade: *

- A criança possui limites de horas diários para acessar a internet
- A criança pode acessar a internet sempre que está com vontade
- É avaliado no momento que ela pede se ela pode ou não acessar a internet
- Não sei responder

16. Sobre o seu conhecimento em relação ao que a criança / adolescente acessa na internet, selecione a alternativa que mais se encaixa com a realidade: *

- Não tenho conhecimento sobre o que a criança / adolescente acessa na internet
- Tenho conhecimento parcial sobre o que a criança / adolescente acessa na internet
- Tenho conhecimento total sobre o que a criança / adolescente acessa na internet

17. Sobre o seu controle em relação ao que a criança acessa na internet, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade: *

- A criança / adolescente acessa o que ela quer na internet

- A criança / adolescente tem orientações sobre o que ela pode acessar porém não a restrinjo de acessar outras coisas
- A criança / adolescente acessa somente as coisas que eu permito

18. Sobre as pessoas com quem a criança / adolescente se comunica na internet, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade: *

- Não conheço todas as pessoas com quem a criança / adolescente se comunica
- Conheço todas as pessoas com quem a criança / adolescente se comunica
- Não sei se a criança / adolescente se comunica com outras pessoas na internet
- A criança / adolescente não se comunica com outras pessoas pela internet

19. Sobre as conversas que a criança / adolescente tem com outras pessoas pela internet, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade: *

- Não tenho conhecimento sobre o que a criança / adolescente fala com outras pessoas na internet
- Tenho conhecimento parcial sobre o que a criança / adolescente fala com outras pessoas na internet
- Tenho total conhecimento sobre o que a criança / adolescente fala com outras pessoas na internet
- Não sei se a criança / adolescente se comunica com outras pessoas na internet
- A criança / adolescente não se comunica com outras pessoas pela internet

20. Sobre os riscos oferecidos pela internet para as crianças, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade: *

- Conheço os riscos porém não faço nada para evitá-los

- Conheço os riscos e acredito que as coisas que eu faço NÃO sejam suficientes para evitá-los
- Conheço os riscos e acredito que as coisas que eu faço SEJAM suficientes para evitá-los
- Não acredito que existam riscos para crianças / adolescentes em acessar a internet
- Não conheço os riscos porém acredito que existam

21. Em relação ao seu conhecimento sobre aplicativos de controle parental, selecione a alternativa que mais se aproxima da realidade: *

- Não sei o que são aplicativos de controle parental
- Eu sei o que são os aplicativos de controle parental porém nunca os utilizei
- Eu sei o que são os aplicativos de controle parental e já os utilizei
- Eu sei o que são os aplicativos de controle parental e os utilizo com a criança

22. Sobre seu domínio aos recursos oferecidos pela internet, quanto você se sente apto tecnicamente para acompanhar o que a criança / adolescente faz na internet? *

- Não me sinto nenhum pouco preparado(a)
- Me sinto levemente preparado(a)
- Me sinto preparado(a)
- Me sinto completamente preparado(a)
- Outro: